



Perfil do Microempreendedor Individual



Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae
Unidade de Gestão Estratégica

Perfil do Microempreendedor Individual 2015

Brasília-DF
2016

© 2016. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATO

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica

SGAS 605 – Conjunto A – Asa Sul – 70.200-904 – Brasília–DF

Telefone: (61) 3348-7180

www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional

Roberto Simões

Diretoria Executiva do Sebrae

Guilherme Afif Domingos

Diretor- Presidente

Heloísa Regina Guimarães de Menezes

Diretora Técnica

Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho

Diretor de Administração e Finanças

Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo

Gerente

Elizis Maria de Faria

Gerente-adjunta

Equipe Técnica:

Rafael de Farias Costa Moreira (coordenação)

Dênis Pedro Nunes

Luiz Hissashi da Rocha

Alexandre Vasconcelos Lima

Unidade de Gestão Estratégica – Núcleo de Estudos e Pesquisas

Execução da Pesquisa de Campo:

Meta - pesquisas de opinião

Sumário

1. Introdução	8
2. Sumário Executivo	10
3. Metodologia do Estudo	14
3.1. Universo da Pesquisa Quantitativa	14
3.2. Amostra da Pesquisa Quantitativa	14
3.3. Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa	16
3.4. Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa	16
3.5. Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor	16
4. Perfil do Microempreendedor Individual	18
4.1. Evolução recente	18
4.2. Distribuição por setores e atividades	28
4.3. Perfil do empreendedor	32
5. Resultados Nacionais da Pesquisa	38
5.1. Pergunta de controle – Atividade	38
5.2. Escolaridade	40
5.3. Classe Socioeconômica	43
5.4. Raça/Cor	45
5.5. Local do Negócio	45
5.6. Ocupação antes de se formalizar	47
5.7. Impactos da Formalização	50
5.7.1. Aumento geral das vendas	50
5.7.2. Condições de compra	51
5.7.3. Vendas para outras empresas	52
5.7.4. Vendas para o governo	52

5.7.5.	Acesso a crédito	53
5.8.	Outras fontes de renda	58
5.9.	Principal motivo para formalização.....	60
5.10.	Apoio na formalização.....	62
5.11.	Principais dificuldades enfrentadas	63
5.12.	Demanda por capacitação.....	66
5.13.	Forma de contato preferida	68
5.14.	Perspectiva de crescimento	71
5.15.	Recomendação de formalização	72
6.	Considerações Finais	76
	Anexo – Questionário da pesquisa.....	80

Capítulo

1. Introdução

1. Introdução

Após mais de 5 anos da existência do Microempreendedor Individual (MEI), não há dúvidas do tamanho e da importância desse fenômeno. De julho de 2009 a dezembro de 2015, o número de MEI saltou de zero para 5.680.614, alcançando uma média de 100 registros por hora.

Além disso, os números apresentados adiante mostram que a taxa de formalização dos trabalhadores por conta própria – o quanto que o MEI representa nesse grupo – mais que dobrou entre 2012 e 2015. Não se tem notícia de programa de formalização e fomento ao empreendedorismo de tamanho sucesso no mundo.

Para compreender melhor o fenômeno e conhecer mais a fundo as características e necessidades desses microempreendedores, é preciso um trabalho constante de pesquisa sobre este público. Portanto, este é uma continuação de um processo contínuo de pesquisa sobre o MEI, iniciado antes mesmo da criação de sua figura. Este trabalho tem servido de insumo para a tomada de decisões quanto a mudanças em estratégias de atendimento do Sebrae e melhorias de políticas públicas para o MEI.

O MEI já é o maior público do Sebrae, e, já em 2011, a instituição criou uma linha específica de produtos para atender ao Microempreendedor Individual, chamada de “Sebrae para o Empreendedor Individual”, ou SEI. Na última pesquisa de impacto realizada, em 2015, os microempreendedores individuais participantes das oficinas SEI deram uma nota média de 9,1 para o programa. Além disso, 81% afirmaram que o lucro de seu negócio aumentou após terem participado das oficinas.

Como os resultados a seguir mostram, o perfil do MEI é heterogêneo e tem se modificado. Portanto, a leitura deste relatório pode ser de extrema valia para seguir aperfeiçoando estratégias voltadas para este público.

Após esta seção, segue o sumário executivo. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia do estudo. Em seguida, apresentam-se os dados de perfil do microempreendedor individual. A quinta seção expõe os resultados da pesquisa de campo. A sexta seção traz as considerações finais.

Capítulo

2. Sumário Executivo

2. Sumário Executivo

A presente pesquisa visou analisar o perfil dos mais de cinco milhões de microempreendedores individuais registrados no Brasil até dezembro de 2015. Sempre que possível, foram mantidas as mesmas questões da última pesquisa, realizada em 2013, para permitir a maior comparabilidade possível.

Cada vez mais, percebe-se que o perfil do microempreendedor individual é multifacetado, heterogêneo e está em mutação. Os resultados mostram que, enquanto 38% não têm o ensino médio completo, 20% têm pelo menos o ensino superior incompleto. Outro aspecto que demonstra a heterogeneidade desse público é que enquanto 45% tinham um emprego com carteira assinada antes de se tornar MEI, 22% eram empreendedores informais e 8% eram donos de casa.

Com relação à classe socioeconômica desses empreendedores, enquanto 30% poderiam ser considerados de classe alta, outros 10% são classificados como de classe baixa e 60% de classe média. No mesmo sentido, enquanto quase 30% dos microempreendedores individuais afirmam não ter enfrentado nenhuma dificuldade na sua atividade como MEI, outros 70% declaram ter sentido dificuldade em diversos aspectos, desde a conquista do cliente e o acesso ao crédito até o controle financeiro do negócio.

Enquanto um terço dos MEI afirmaram que o principal motivo para o registro como MEI foi o acesso a benefícios do INSS, 63% citaram benefícios relacionados a se ter um negócio formal, como a possibilidade de emitir nota fiscal, crescer mais como empresa e o simples fato de ser formal. Ou seja, há vários segmentos distintos de MEI, com características e necessidades distintas.

O que parece ser mais generalizado é o grau de satisfação com a formalização. Sete em cada dez microempreendedores individuais afirmam que recomendariam fortemente o registro formal para outros empreendedores que ainda estejam na informalidade. Além disso, entre os MEI que eram empreendedores informais anteriormente, dois terços afirmaram que a formalização os ajudou a vender mais e 72% declararam que ter um CNPJ deu melhores condições para comprar de seus fornecedores.

Também parece quase que universal a vontade de crescer: 77% dos microempreendedores individuais afirmam que pretendem tornar seus negócios em microempresas no futuro. Porém, para crescer, em geral necessita-se de crédito. E este é um ponto que segue crítico, desde as primeiras pesquisas com os MEI: eles pouco buscam empréstimo em banco e, quando o fazem, os resultados não costumam ser animadores. Segundo os resultados da pesquisa, 84% dos MEI nem tentaram empréstimo como pessoa jurídica e apenas 9% dos empreendedores efetivamente conseguiram empréstimo.

Resumidamente, esta pesquisa demonstra que, no geral, a criação da figura do Microempreendedor Individual é um sucesso, ao mesmo tempo que dá insumos para uma melhor atuação junto a esse público.

Capítulo

3. Metodología de Estudio

3. Metodologia do Estudo

Os elementos que integram as ações operacionais planejadas para o Estudo de Perfil do Microempreendedor Individual foram:

- Pesquisa nacional quantitativa aplicada por telefone e com representatividade estadual.
- Análise dos dados da base de cadastro do Portal do Empreendedor, fornecida pela Receita Federal do Brasil.

3.1. Universo da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa via telefone teve como universo o conjunto de 4.654.704 microempreendedores individuais de todo o território nacional que se formalizaram entre 01 de julho de 2009 a 14 de março de 2015.

3.2. Amostra da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa considerou uma amostragem aleatória estratificada por estado que envolveu 9.657 microempreendedores individuais, selecionados do Cadastro de Microempreendedores Individuais da Receita Federal do Brasil. A amostra selecionou cerca de 360 MEI por unidade federativa, abrangendo os 26 estados do Brasil e o Distrito Federal. Após selecionada a amostra, os resultados nacionais foram ponderados de acordo com a participação de cada UF no universo total de MEI. Abaixo, seguem os números das amostras estaduais.

Tabela 1 – Ponderação da pesquisa.

UF	Número de entrevistas	População de MEI em 14/03/2015	
		Nº	%
AC	374	13.232	0,3%
AL	382	56.962	1,2%
AM	295	46.422	1,0%
AP	254	10.706	0,2%
BA	384	308.998	6,4%
CE	384	161.756	3,3%
DF	383	89.795	1,9%
ES	383	126.311	2,6%
GO	384	182.096	3,8%
MA	313	67.459	1,4%
MG	384	525.753	10,9%
MS	383	72.126	1,5%
MT	383	92.314	1,9%
PA	253	124.165	2,6%
PB	382	67.097	1,4%
PE	384	162.600	3,4%
PI	339	42.097	0,9%
PR	384	264.785	5,5%
RJ	384	575.577	11,9%
RN	382	65.079	1,3%
RO	338	34.183	0,7%
RR	211	9.322	0,2%
RS	384	281.054	5,8%
SC	384	166.325	3,4%
SE	380	30.737	0,6%
SP	385	1.213.236	25,1%
TO	381	38.701	0,8%
TOTAL	9.657	4.828.888	100,0%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal

3.3. Técnica de Coleta de Dados e Período de Realização da Pesquisa Quantitativa

A pesquisa quantitativa foi realizada no período compreendido entre 02/04/2015 a 30/04/2015, e por meio telefônico auxiliado com sistema CATI e executada por empresa licitada. Utilizou-se, para isso, questionário com questões objetivas.

3.4. Margem de Erro e Intervalo de Confiança da Pesquisa Quantitativa

Os resultados apresentados na pesquisa possuem uma margem de erro de 1% para os resultados nacionais e 5% para os resultados estaduais, considerando um intervalo de confiança de 95%. Para corrigir distorções do tamanho da amostra em relação ao universo a base de dados foi ponderada de acordo com a participação de cada UF no total de MEI do Brasil.

3.5. Dados do Cadastro do Portal do Empreendedor

Para a elaboração do perfil (sexo, idade, tempo de constituição, município, setor e CNAE) foram utilizados os dados de cadastro dos 5.331.614 microempreendedores individuais formalizados entre 1 de julho de 2009 e 3 de outubro de 2015 e dados do Portal Sinac de MEI registrados até 31 de dezembro de 2015.

Capítulo

4. Perfil do Microempreendedor Individual

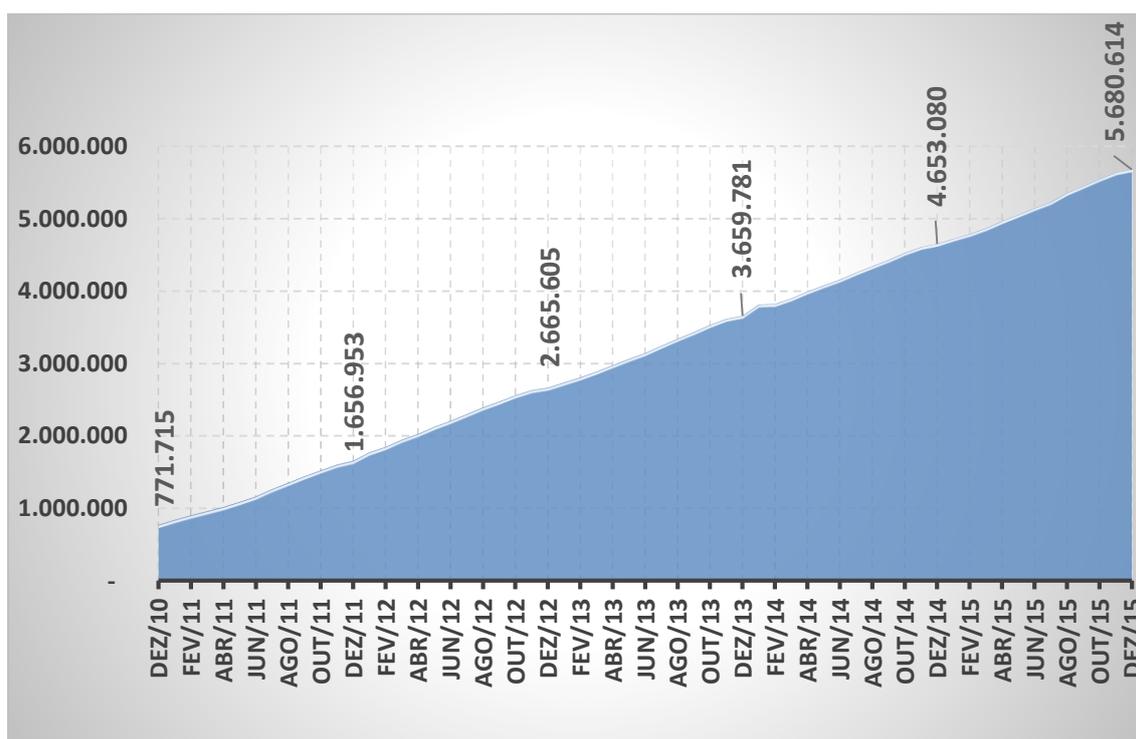
4. Perfil do Microempreendedor Individual

A partir da base de registros da Receita Federal do Brasil, analisou-se o perfil do microempreendedor individual quanto à data de sua formalização, localidade, gênero, idade e setor econômico.

4.1. Evolução recente

A formalização do MEI teve início em julho de 2009. Desde então, tem havido um movimento intenso de novos empreendedores registrados. De julho de 2009 a 31 de dezembro de 2015, foram registrados no Brasil, 5.680.614 Microempreendedores Individuais (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Total de microempreendedores individuais (acumulado) – dezembro de 2010 a dezembro de 2015



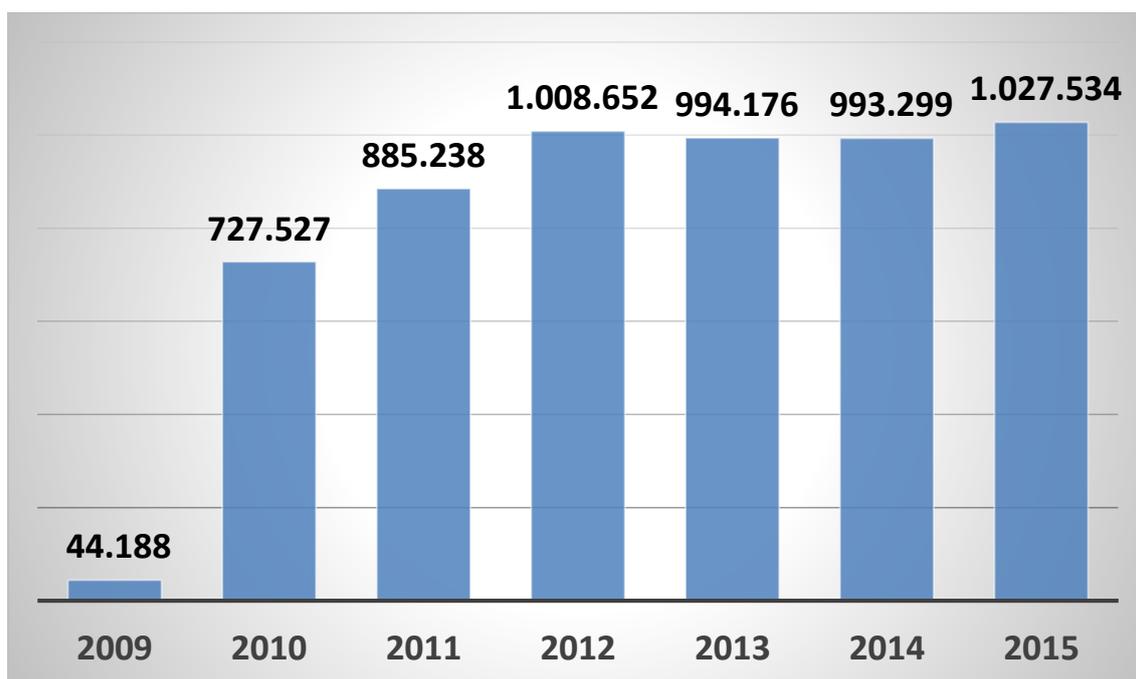
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

De 2010 (primeiro ano completo de formalização) a 2015, o número de microempreendedores individuais cresceu em uma média de 934.404 ao ano. O ano de 2015 foi o de maior saldo já

registrado, 1.027.534 novos negócios (ver Gráfico 2). Este número foi 3,4% maior que o resultado de 2014, 993.299.

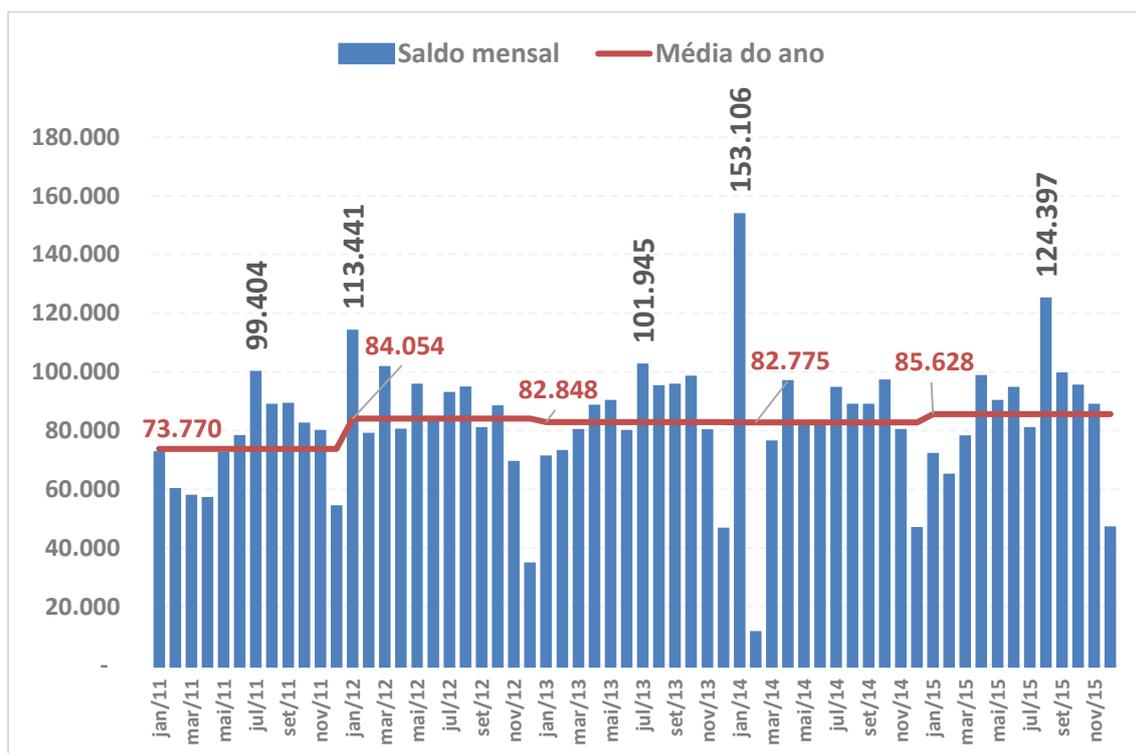
Até dezembro de 2015, o mês com o maior saldo de novos MEI foi o de janeiro de 2014, com 153.106 novos negócios. Em 2015, o mês com maior saldo de registros de microempreendedores individuais foi agosto, com 124.397 novas empresas abertas (ver Gráfico 3). Esse número foi 45% superior à média do ano, de 85.628 MEI por mês.

Gráfico 2 – Saldo anual de microempreendedores individuais – 2009 a 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 3 – Saldo de MEI registrados, por mês – janeiro de 2011 a dezembro de 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

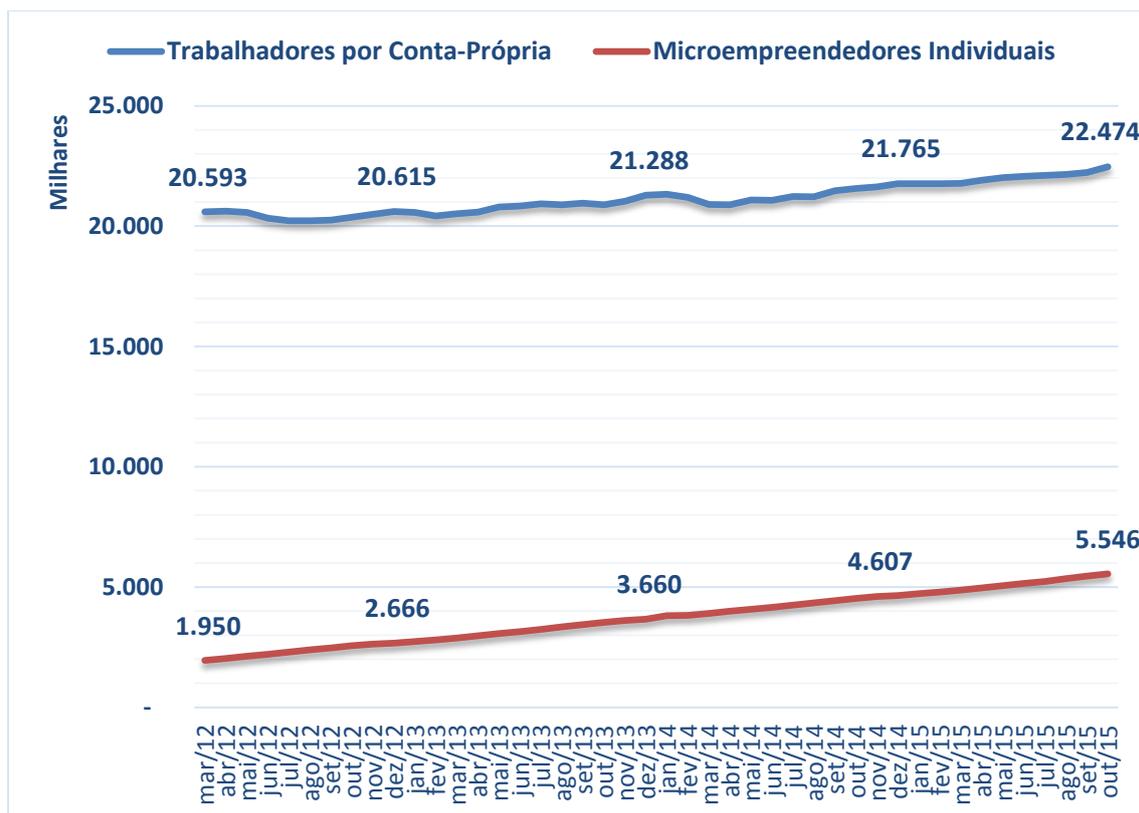
Como será apresentado mais adiante, as motivações e origens dos microempreendedores é variada. Porém, parte considerável dos MEI eram empreendedores informais, antes de se registrarem como microempreendedores individuais. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgada mensalmente, traz o número de trabalhadores por conta própria existentes no Brasil.

Pela definição do IBGE, o trabalhador por conta própria é a pessoa que trabalha explorando seu próprio empreendimento, sozinha ou com sócio, sem ter empregado e contando, ou não, com a ajuda de trabalhador familiar auxiliar¹. Portanto, como a maioria dos MEI não têm empregados, a quase totalidade dos MEI seria classificada como conta própria pelo IBGE. Ao mesmo tempo, aqueles trabalhadores por conta própria que não têm CNPJ e nem sócios seriam candidatos a virarem MEI.

¹ Ver Notas Metodológicas da PNAD Contínua, disponíveis em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continu_a/Notas_metodologicas/notas_metodologicas.pdf

No trimestre encerrado em outubro de 2015, havia 22,5 milhões de trabalhadores por conta própria no Brasil; no mesmo mês, o MEI registrava 5,5 milhões de negócios (ver Gráfico 4). Por esses números, vê-se que ainda há espaço considerável para o crescimento no número de microempreendedores individuais.

Gráfico 4 – Total de Trabalhadores por Conta Própria e Microempreendedores Individuais – março de 2012 a outubro de 2015*

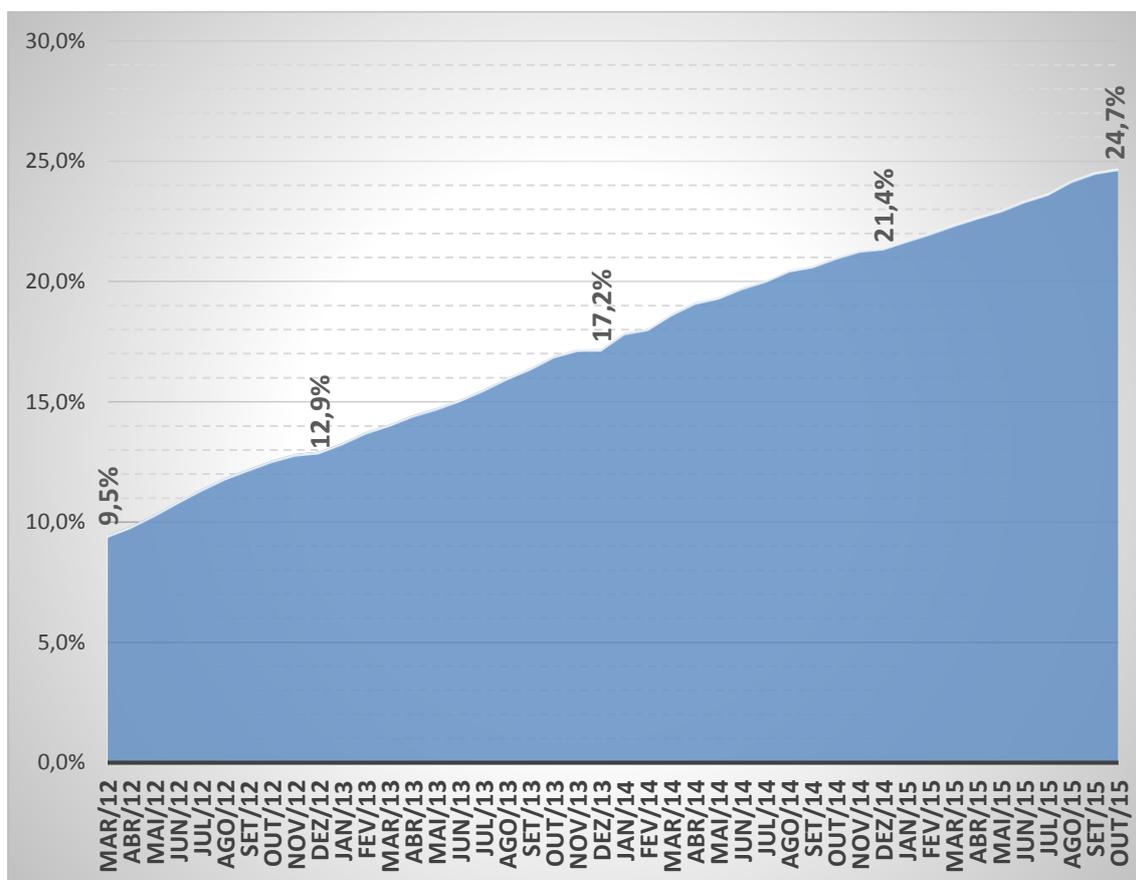


*Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Dividindo-se o número de MEI pelo de conta própria, chega-se a um indicador de “grau de cobertura” do MEI. Quanto maior esse percentual, maior é o grau de formalização do empreendedor por conta própria brasileiro. Por essa métrica, é possível ver que a formalização avançou consideravelmente nos últimos anos. De março de 2012 (primeiro mês disponível com dados da PNAD Contínua) a outubro de 2015 (último dado disponível), o grau de cobertura do MEI saiu de 9,5% para 24,7% (ver Gráfico 5). Ou seja, em 3,5 anos, o nível de formalização mais do que dobrou.

**Gráfico 5 – Grau de Cobertura do MEI em relação ao total de trabalhadores por conta própria*
– março de 2012 a outubro de 2015****



*((Nº de MEI)/(Nº de conta própria). **Para os dados de trabalhadores por conta própria, foram utilizados os números das pesquisas com coleta encerrada no mês de referência.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal e PNAD Contínua (IBGE).

Na Tabela 2, é apresentada a distribuição do número de MEI e seu crescimento de dezembro de 2013 a dezembro de 2015, por Unidade da Federação (UF). Assim como em 2014 e 2013, os cinco estados com maior número de MEI foram São Paulo (1.439.272), Rio de Janeiro (690.106), Minas Gerais (620.101), Bahia (352.440) e Rio Grande do Sul (329.987) (ver Tabela 2 e Mapa 1). As cinco UF respondem, sozinhas, por 60% de todos os microempreendedores individuais. Entre 2013 e 2015, Paraná (62,9%), Santa Catarina (61,1%), Minas Gerais (59,6%), São Paulo (59,0%) e Paraíba (58,9%) foram os estados que apresentaram maior crescimento. Acre (29,3%), Amapá (31,7%), Rondônia (37,8%), Roraima (38,0%) e Alagoas (41,6%) foram as UF de menor crescimento no período (ver Tabela 2 e Mapa 2).

Tabela 2 – Número de MEI, participação e crescimento, por UF – dez/2013 a dez/2015

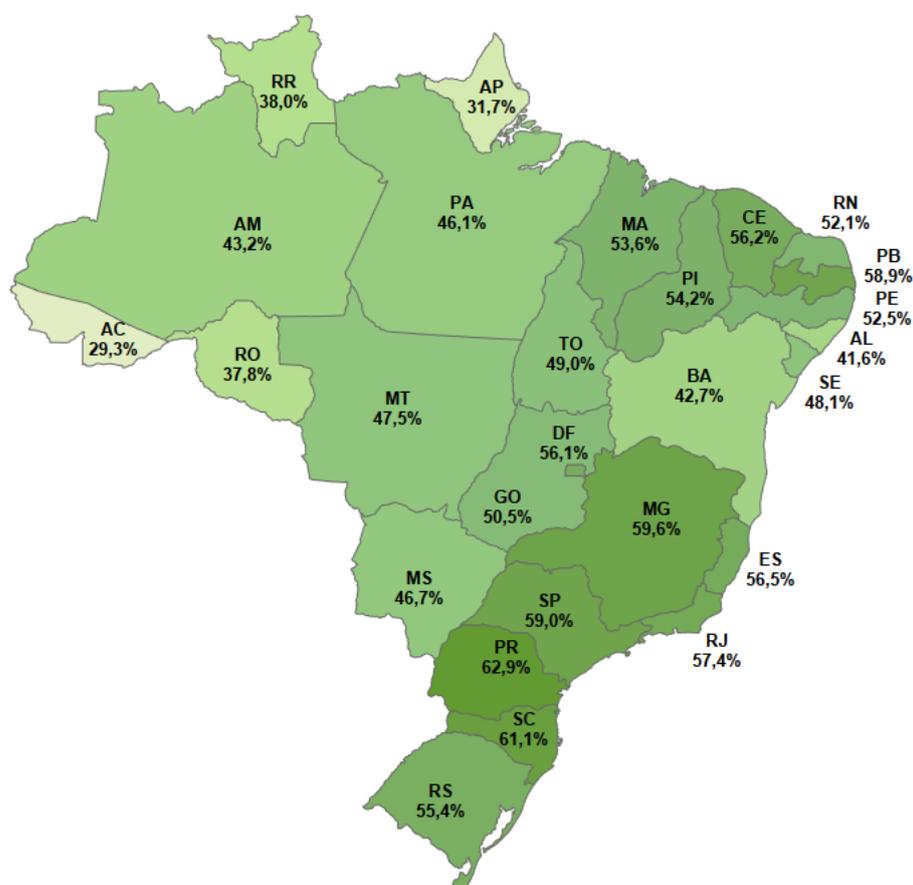
	Número de MEI em dez/13	Número de MEI em dez/14	Número de MEI em dez/15	Participação em dez/15	Crescimento acumulado de dez/13 a dez/15
AC	11.484	13.190	14.852	0,3%	29,3%
AL	46.234	55.724	65.483	1,2%	41,6%
AM	37.520	45.191	53.734	0,9%	43,2%
AP	9.242	10.541	12.170	0,2%	31,7%
BA	246.910	300.160	352.440	6,2%	42,7%
CE	120.362	154.800	188.008	3,3%	56,2%
DF	68.614	86.980	107.077	1,9%	56,1%
ES	95.023	121.839	148.740	2,6%	56,5%
GO	138.517	175.241	208.403	3,7%	50,5%
MA	51.492	65.464	79.093	1,4%	53,6%
MG	388.497	502.724	620.101	10,9%	59,6%
MS	56.252	69.707	82.517	1,5%	46,7%
MT	71.795	88.891	105.912	1,9%	47,5%
PA	97.730	120.388	142.739	2,5%	46,1%
PB	49.715	64.729	78.989	1,4%	58,9%
PE	124.313	156.829	189.536	3,3%	52,5%
PI	32.269	40.501	49.745	0,9%	54,2%
PR	193.670	252.646	315.556	5,6%	62,9%
RJ	438.478	555.851	690.106	12,1%	57,4%
RN	50.133	62.511	76.264	1,3%	52,1%
RO	27.760	33.135	38.258	0,7%	37,8%
RR	7.707	9.145	10.637	0,2%	38,0%
RS	212.350	269.988	329.987	5,8%	55,4%
SC	123.861	159.682	199.555	3,5%	61,1%
SE	24.926	30.741	36.918	0,6%	48,1%
SP	905.043	1.169.225	1.439.272	25,3%	59,0%
TO	29.884	37.257	44.522	0,8%	49,0%
Total Geral	3.659.781	4.653.080	5.680.614	100,0%	55,2%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Os municípios com maior número de microempreendedores individuais são São Paulo (421.237), com 7,9% do total; Rio de Janeiro (263.108; 4,9%); Salvador (113.721; 2,1%); Belo Horizonte (104.098; 2,0%); e Brasília (99.691; 1,9%). Os 20 maiores municípios em número de MEI concentram 1.623.530 microempreendedores e respondem por 30,5% do total (ver Tabela 3).

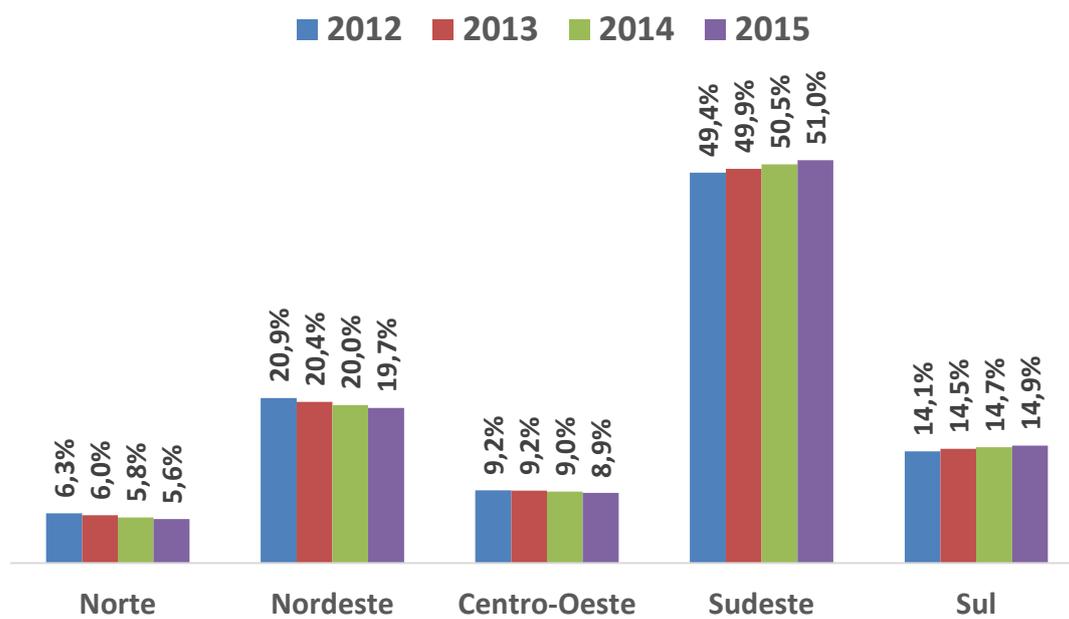
Não obstante a concentração em grandes centros urbanos, o Mapa 3 demonstra que o MEI é um fenômeno nacional, estando presente em municípios de todos os portes, incluindo aqueles distantes das capitais de seus estados.

Mapa 2 – Crescimento no Número de MEI, por UF, entre dezembro de 2013 e dezembro de 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 6 – Distribuição do total de MEI, por região – 2012 a 2015



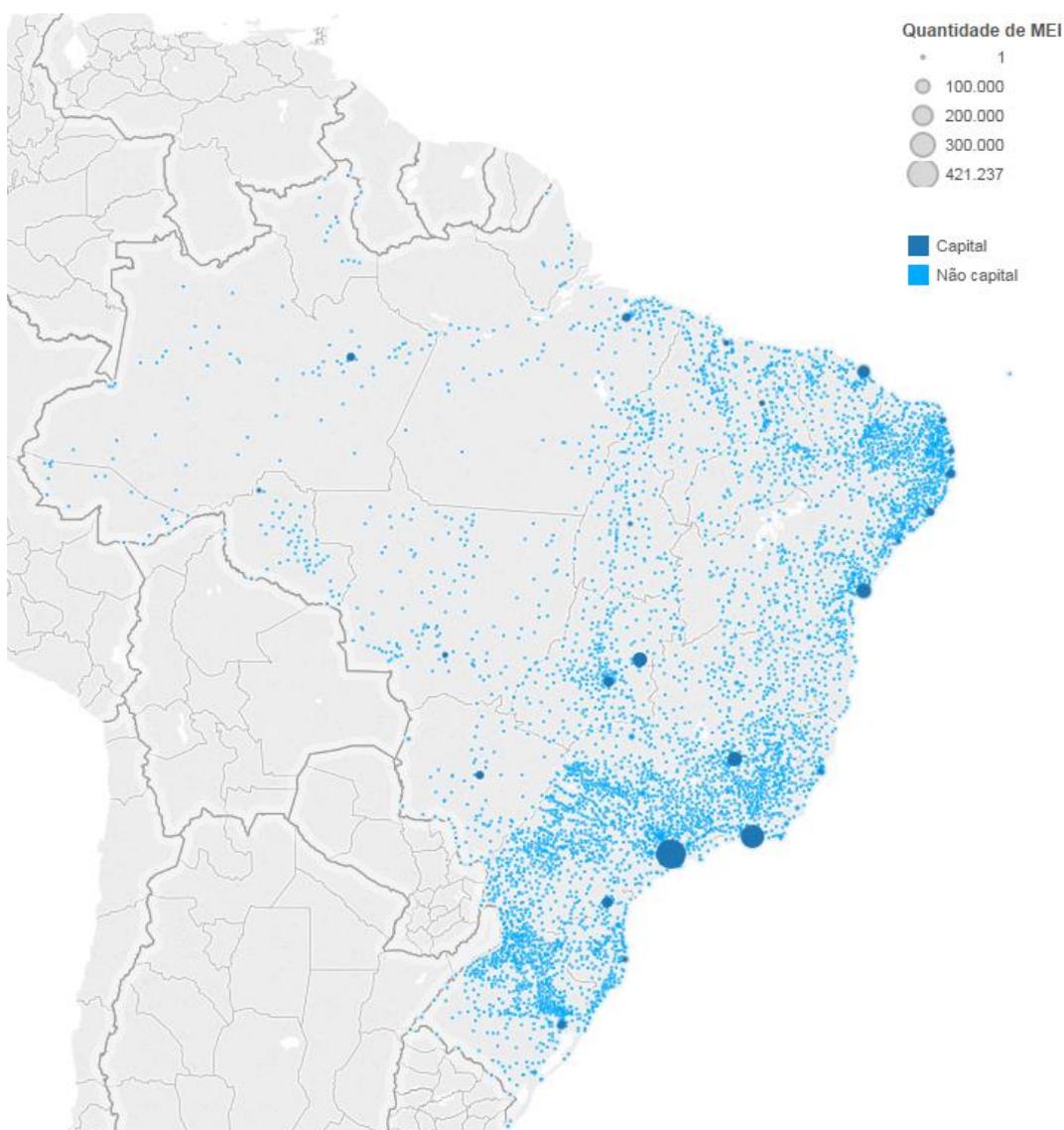
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 3 – Número de MEI, nos 20 municípios com maior concentração de MEI, em outubro de 2015

Posição	Município	Quantidade de MEI	Participação no total
1	São Paulo-SP	421.237	7,9%
2	Rio de Janeiro-RJ	263.108	4,9%
3	Salvador-BA	113.721	2,1%
4	Belo Horizonte-MG	104.098	2,0%
5	Brasília-DF	99.691	1,9%
6	Fortaleza-CE	80.447	1,5%
7	Curitiba-PR	59.898	1,1%
8	Goiânia-GO	54.493	1,0%
9	Recife-PE	46.948	0,9%
10	Porto Alegre-RS	40.865	0,8%
11	Belém-PA	40.359	0,8%
12	Guarulhos-SP	39.564	0,7%
13	Campinas-SP	37.992	0,7%
14	São Gonçalo-RJ	35.566	0,7%
15	Duque de Caxias-RJ	34.672	0,7%
16	Campo Grande-MS	33.531	0,6%
17	Nova Iguaçu-RJ	31.593	0,6%
18	Maceió-AL	30.152	0,6%
19	Manaus-AM	29.691	0,6%
20	Contagem-MG	25.904	0,5%
	Total dos 20 municípios	1.623.530	30,5%

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Mapa 3 – Distribuição de MEI por municípios, em outubro de 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

4.2. Distribuição por setores e atividades

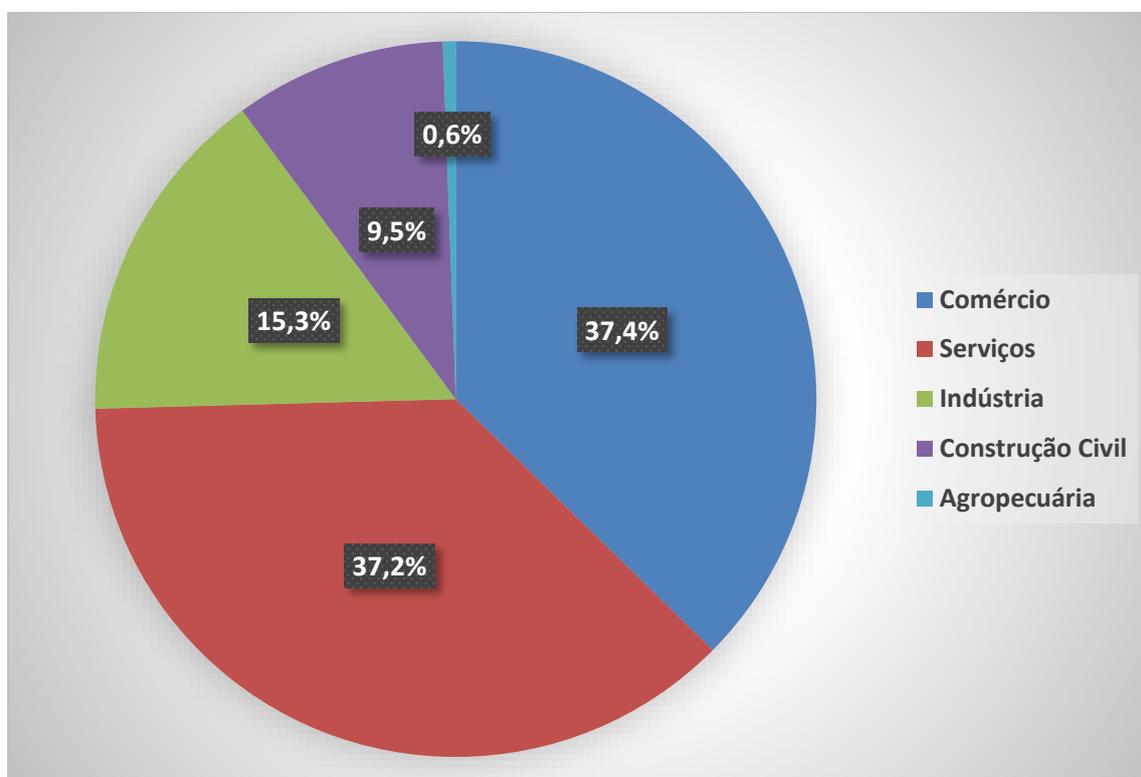
Conforme demonstrado no gráfico 7, os setores com maior número de microempreendedores individuais é o de comércio (37,4%), seguido de serviços (37,2%), indústria (15,3%), construção civil (9,5%) e agropecuária (0,6%).

No gráfico 8, vê-se a distribuição do MEI por grande setor ao longo dos anos. Apesar de ser um movimento gradual, percebe-se que os setores de serviços e da construção civil têm aumentado

sua participação no total de negócios. Paralelamente, comércio e indústria têm diminuído sua contribuição para o número total de microempreendedores individuais.

Na tabela 3, são apresentadas as vinte atividades com maior número de microempreendedores individuais. Destas, seis são atividades do comércio, oito de serviços, três são da indústria e três da construção civil. As cinco atividades mais frequentes são comércio varejista de vestuário e acessórios (556.410; 10,4% do total); cabeleireiros (407.071; 7,6%); obras de alvenaria (216.320; 4,1%); lanchonetes e similares (150.570; 2,8%); outras atividades de tratamento de beleza (128.640; 2,4%). As 20 maiores atividades em número de MEI concentram 52,8% do total.²

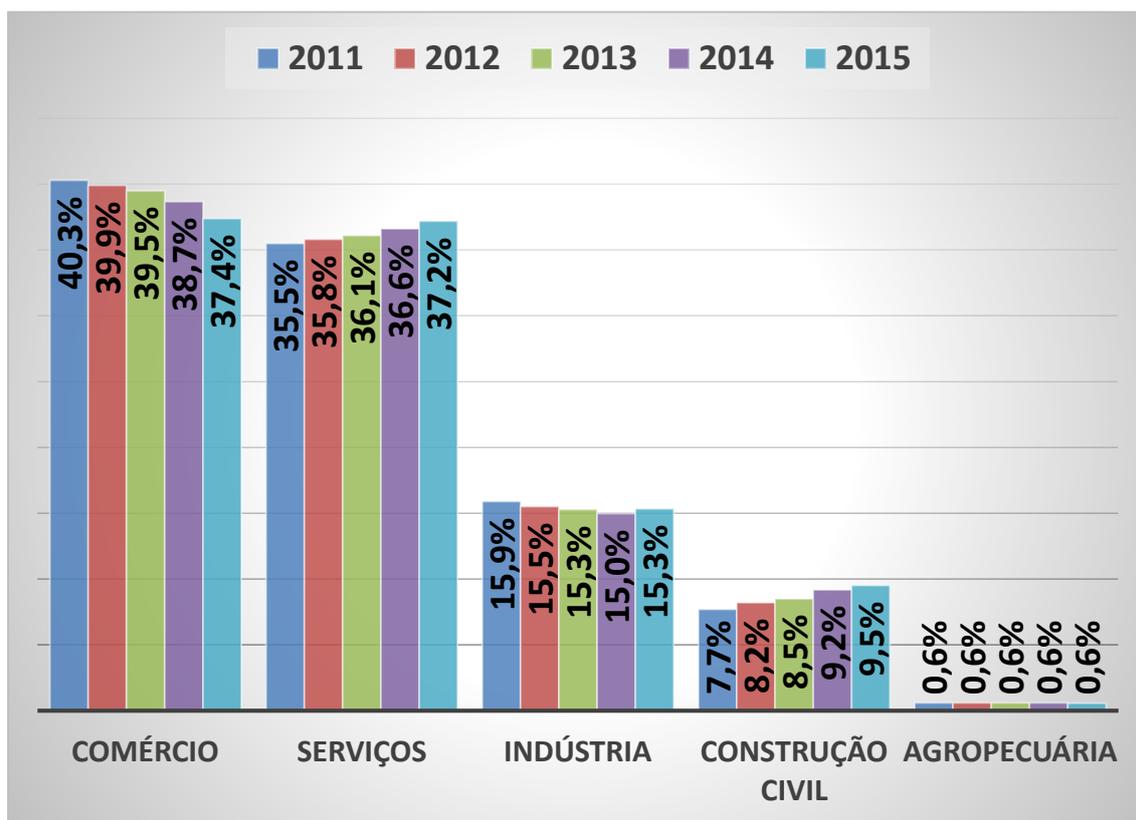
Gráfico 7 – Distribuição de MEI por grande setor, em outubro de 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

² No link tinyurl.com/densidade é possível ver a contribuição o estoque e o crescimento de cada atividade para o total de MEI, microempresa e empresa de pequeno porte, por unidade da federação e setor.

Gráfico 8 – Distribuição de MEI por grande setor, de 2011 a 2015*



*De 2011 a 2014, o mês de referência foi dezembro; para 2015, utilizou-se outubro.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 4 – Atividades mais frequentes entre os MEI, em outubro de 2015

Posição	Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI	% do total
1	4781-4/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	556.410	10,4%
2	9602-5/01	Cabeleireiros	Serviços	407.071	7,6%
3	4399-1/03	Obras de alvenaria	Construção Civil	216.320	4,1%
4	5611-2/03	Lanchonetes e similares	Serviços	150.570	2,8%
5	9602-5/02	Outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	128.640	2,4%
6	4712-1/00	Minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	123.297	2,3%
7	5611-2/02	Bares e similares	Serviços	119.705	2,2%
8	5620-1/04	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Indústria	114.976	2,2%
9	4321-5/00	Instalação e manutenção elétrica	Construção Civil	110.430	2,1%
10	4772-5/00	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	105.367	2,0%
11	5612-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	100.831	1,9%
12	4723-7/00	Comércio varejista de bebidas	Comércio	94.672	1,8%
13	7319-0/02	Promoção de vendas	Serviços	85.538	1,6%
14	4330-4/04	Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção Civil	84.756	1,6%
15	8230-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, festas etc	Serviços	79.395	1,5%
16	9511-8/00	Reparação e manutenção de computadores e periféricos	Serviços	75.873	1,4%
17	1412-6/02	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	69.024	1,3%
18	1412-6/01	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria	65.685	1,2%
19	4729-6/99	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral	Comércio	64.225	1,2%
20	4520-0/01	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	64.056	1,2%
Total das 20 maiores atividades				2.816.841	52,8%

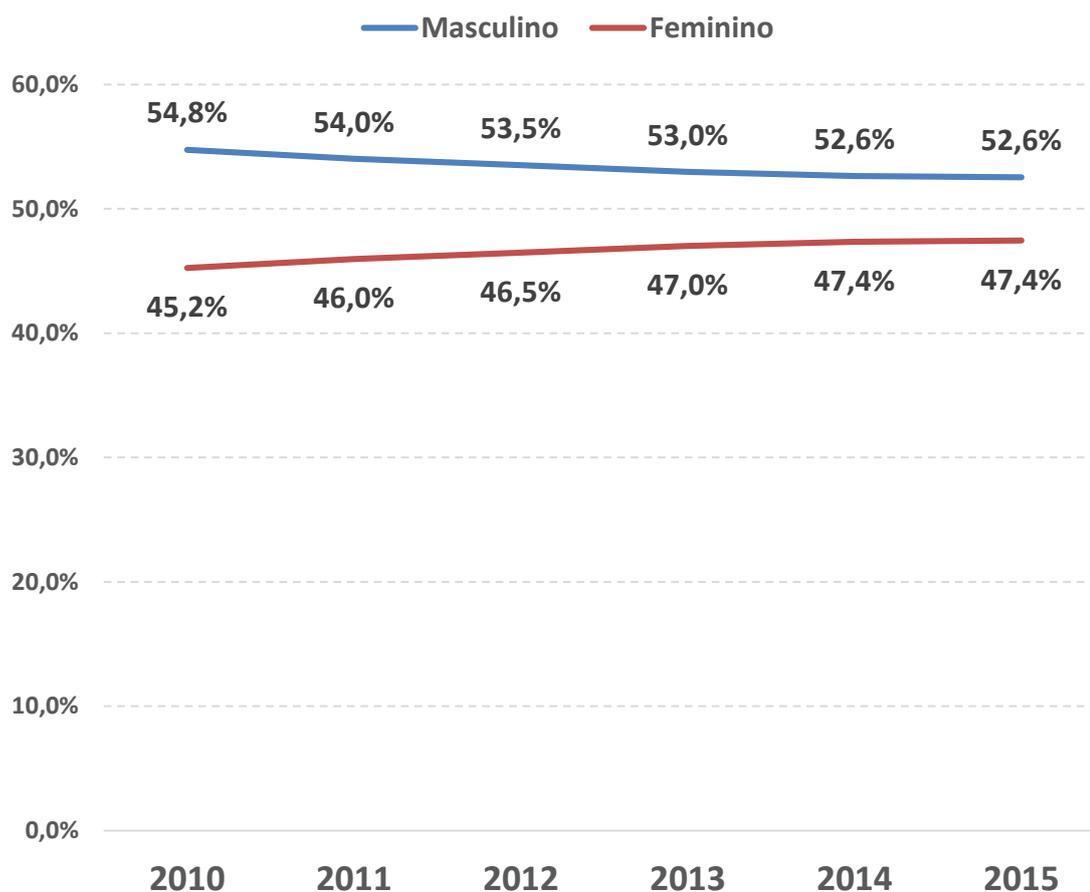
*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

4.3. Perfil do empreendedor

Do total de MEI registrados no Brasil, 52,6% são do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino (Gráfico 9). O percentual de mulheres entre os microempreendedores individuais apresentou um leve aumento de 2010 a 2014, mas seguiu estagnado em 47,4% em 2015.

Gráfico 9 – Distribuição de MEI por gênero – 2011 - 2012 - 2013.



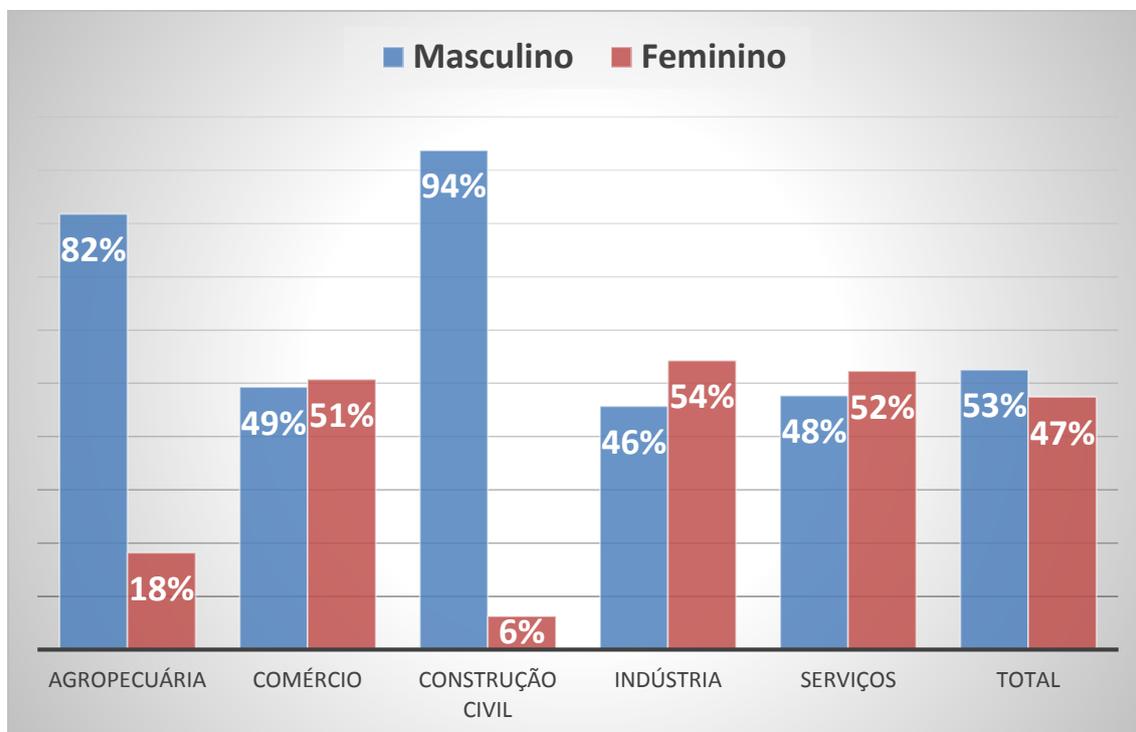
Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Essa distribuição por sexo varia entre os diferentes setores e atividades. Como apresentado no gráfico 10, as mulheres são maioria entre os microempreendedores individuais da indústria (54%), serviços (52%) e comércio (51%). Em compensação, os homens são quase a totalidade dos MEI da construção civil (94%) e constituem considerável maioria dos microempreendedores da agropecuária (82%).

Do total de microempreendedores individuais do sexo masculino, 35,0% se encontram no setor de comércio, 33,7% no setor de serviços, 17,0% na construção civil, 13,4% na indústria e 0,9%

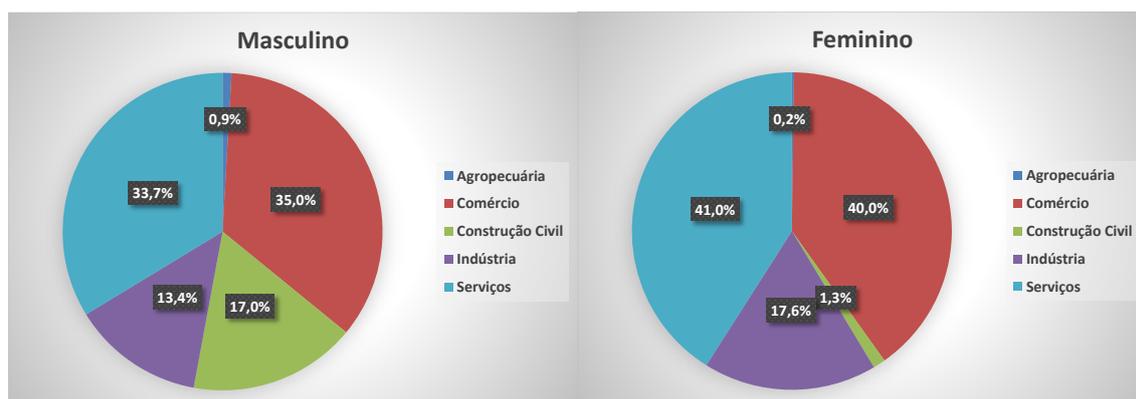
na agropecuária (ver gráfico 11). A distribuição é distinta entre as mulheres: 40,0% delas se concentram no comércio, 41,0% nos serviços, 1,3% na construção civil e 0,2% na agropecuária.

Gráfico 10 – Distribuição de MEI por sexo dentro dos setores, em outubro de 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Gráfico 11 – Distribuição de MEI entre setores, por sexo, em outubro de 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Assim como ocorre entre os setores, a participação das mulheres varia consideravelmente entre as atividades econômicas. Ao se analisar a distribuição de MEI para as 20 atividades com maior participação de mulheres (tabela 5), fica evidente a proporção maior nos setores de serviços e comércio, conforme evidenciado também no gráfico 11. As 20 atividades com maior

participação do público feminino concentram 68% do total de MEI mulheres e 32% do total geral de MEI. Entre os homens, as 20 atividades mais frequentes (tabela 6) concentram 48% do total de MEI do sexo masculino e 25% do total de MEI. Entre os homens, há uma participação relevante

Tabela 5 – Atividades mais frequentes entre os MEI do sexo feminino, em outubro de 2015

Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI mulheres	% de MEI mulheres	Total de MEI
4781-4/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	424.249	76,2%	556.410
9602-5/01	Cabeleireiros	Serviços	321.862	79,1%	407.071
9602-5/02	Outras atividades de tratamento de beleza	Serviços	123.935	96,3%	128.640
5620-1/04	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	Indústria	86.786	75,5%	114.976
5611-2/03	Lanchonetes e similares	Serviços	85.924	57,1%	150.570
4772-5/00	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	Comércio	78.016	74,0%	105.367
1412-6/02	Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	Indústria	61.811	89,6%	69.024
4712-1/00	Minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	59.261	48,1%	123.297
1412-6/01	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	Indústria	55.508	84,5%	65.685
5611-2/02	Bares e similares	Serviços	54.714	45,7%	119.705
5612-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	45.131	44,8%	100.831
3299-0/99	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	Indústria	42.028	81,0%	51.873
8230-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	40.396	50,9%	79.395
7319-0/02	Promoção de vendas	Serviços	38.107	44,5%	85.538
4723-7/00	Comércio varejista de bebidas	Comércio	36.969	39,0%	94.672
4755-5/02	Comercio varejista de artigos de armarinho	Comércio	34.994	63,6%	55.001
5611-2/01	Restaurantes e similares	Serviços	34.140	57,8%	59.049
4729-6/99	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral	Comércio	32.983	51,4%	64.225
4789-0/99	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	Comércio	29.315	60,1%	48.783
8599-6/99	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	Serviços	26.287	53,9%	48.789

*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Tabela 6 – Atividades mais frequentes entre os MEI do sexo masculino, em outubro de 2015

Código CNAE	Descrição*	Setor	Nº de MEI homens	% de MEI homens	Total de MEI
4399-1/03	Obras de alvenaria	Construção Civil	209.613	96,9%	216.320
4781-4/00	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	Comércio	132.161	23,8%	556.410
4321-5/00	Instalação e manutenção elétrica	Construção Civil	100.962	91,4%	110.430
9602-5/01	Cabeleireiros	Serviços	85.209	20,9%	407.071
4330-4/04	Serviços de pintura de edifícios em geral	Construção Civil	80.553	95,0%	84.756
9511-8/00	Reparação e manutenção de computadores e periféricos	Serviços	66.723	87,9%	75.873
5611-2/02	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	Serviços	64.991	54,3%	119.705
5611-2/03	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	Serviços	64.646	42,9%	150.570
4712-1/00	Minimercados, mercearias e armazéns	Comércio	64.036	51,9%	123.297
4723-7/00	Comércio varejista de bebidas	Comércio	57.703	61,0%	94.672
4520-0/01	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	Comércio	57.539	89,8%	64.056
5612-1/00	Serviços ambulantes de alimentação	Serviços	55.700	55,2%	100.831
4930-2/01	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	Serviços	49.825	85,8%	58.061
7319-0/02	Promoção de vendas	Serviços	47.431	55,5%	85.538
8230-0/01	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	Serviços	38.999	49,1%	79.395
2542-0/00	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	Indústria	37.810	89,8%	42.128
4923-0/01	Serviço de táxi	Serviços	36.931	94,6%	39.040
3101-2/00	Fabricação de móveis com predominância de madeira	Indústria	35.996	90,6%	39.711
4520-0/05	Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	Comércio	34.182	80,2%	42.630
4520-0/02	Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores	Comércio	32.662	92,1%	35.463

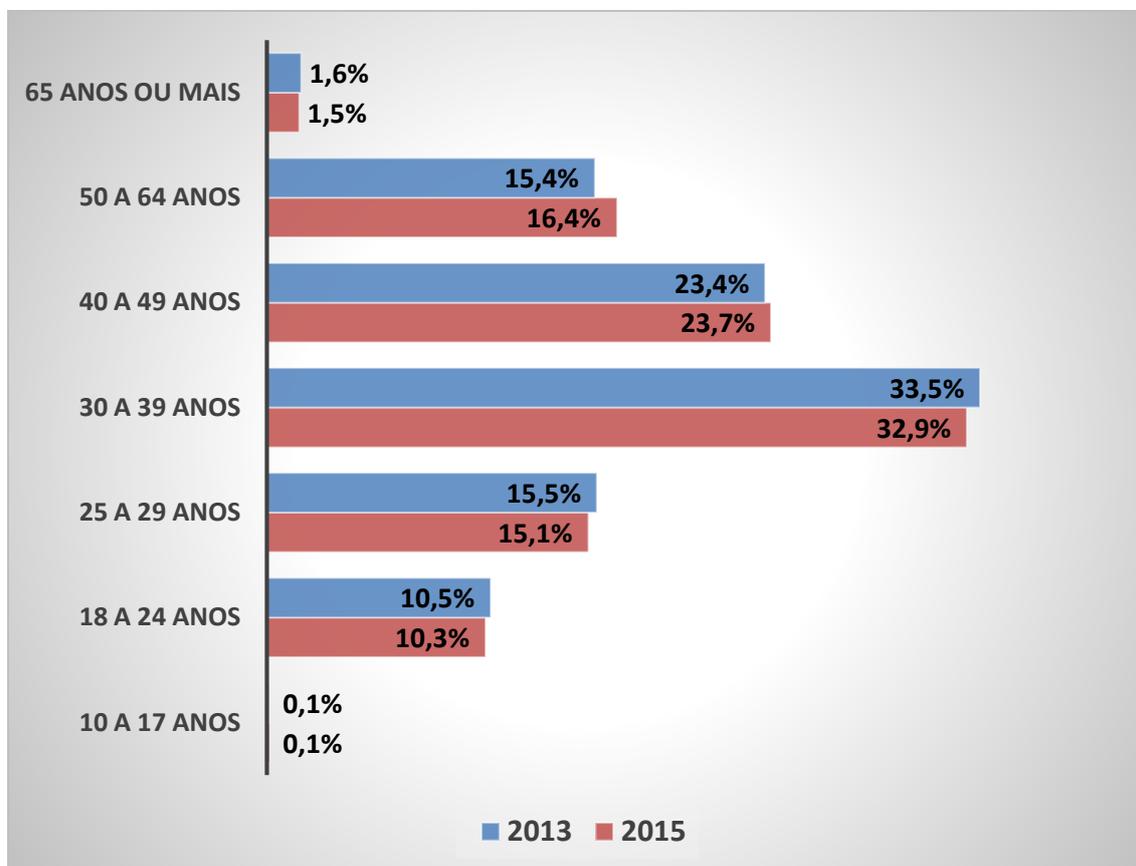
*Algumas descrições de códigos CNAE foram simplificadas.

Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Com relação à idade do MEI, houve uma leve tendência ao envelhecimento. A média de idade do MEI em 2015 era de 38,2 anos, *versus* 37,3 anos em 2013. A faixa etária com maior concentração de MEI é a de 30 a 39 anos, que responde por 32,9% (32,9% em 2013) desses microempreendedores (ver Gráfico 12). A segunda faixa etária mais expressiva é a de 40 a 49

anos, com 23,7% dos empreendedores, seguida pelas faixas etárias de 50 a 64 anos e de 25 a 29 anos com 16,4% e 15,1%, respectivamente.

Gráfico 12 – Distribuição de MEI por faixa etária - 2013 e 2015



Fonte: Sebrae a partir de dados da Receita Federal.

Capítulo

5. Resultados Nacionais da Pesquisa

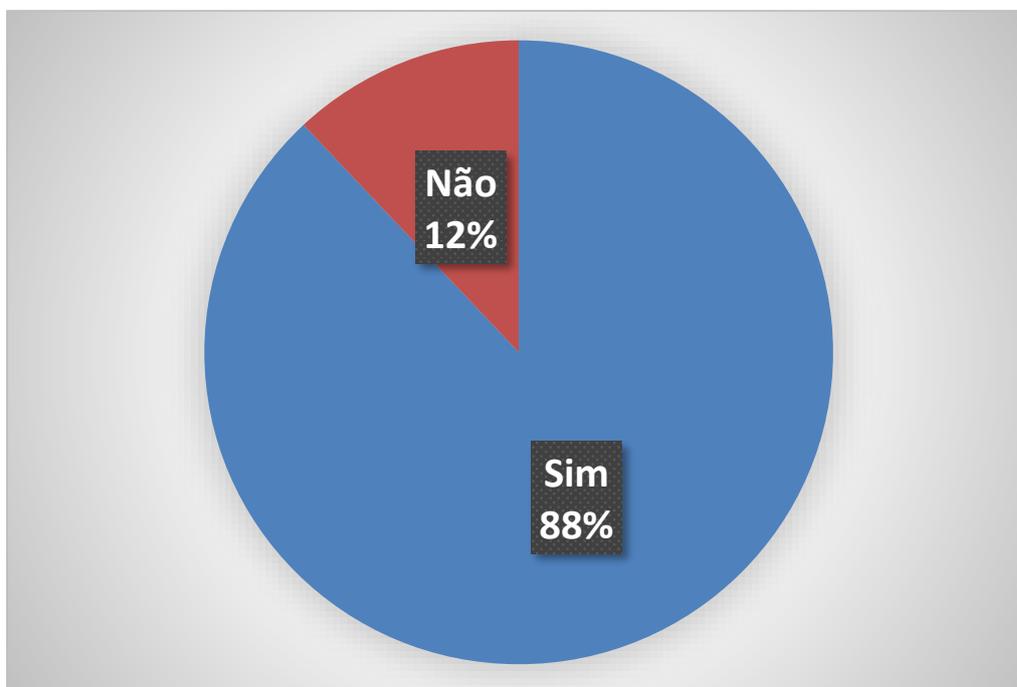
5. Resultados Nacionais da Pesquisa

5.1. Pergunta de controle – Atividade

Para se obter um dado mais claro quanto ao perfil do Microempreendedor Individual, foi feita, antes de se iniciar a entrevista, uma pergunta de controle, “O(A) Sr(a). está em atividade como microempreendedor individual?”. Os que responderam “não” foram direcionados a perguntas específicas. Esse dado é interessante não apenas para se obter informações mais precisas a respeito daqueles microempreendedores ainda em atividade, mas também para saber o nível de inatividade desse público – mesmo que esses não tenham efetivamente dado baixa na Receita Federal.

O dado obtido mostra que 88% dos microempreendedores individuais registrados na Receita Federal declararam estar em atividade (ver Gráfico 13). Outros 12% disseram não estar em atividade, seja porque já encerraram suas atividades (8%), seja porque ainda não iniciaram suas atividades (3%), ou porque se tornaram microempresas (1%).

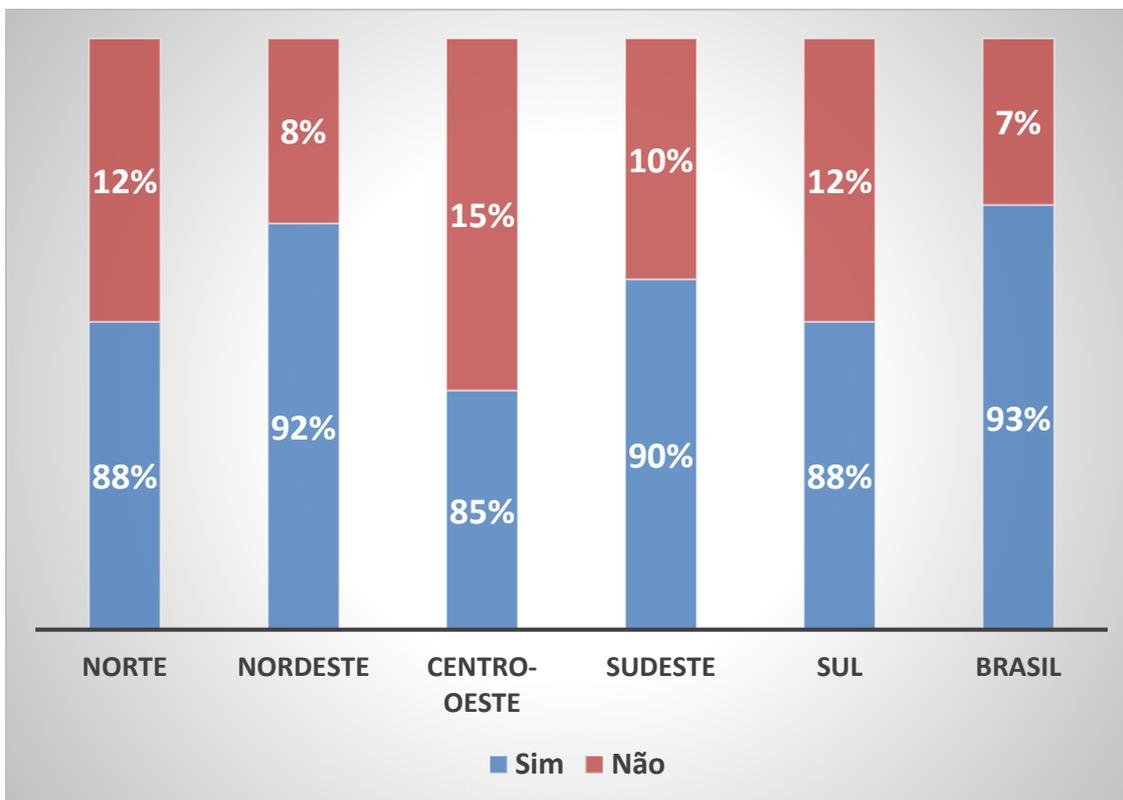
Gráfico 13 – Proporção de MEI em atividade - Brasil



Fonte: Sebrae.

Entre as regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul há pouca diferença entre as respostas quanto à atividade dos MEI – nas quatro, a taxa de atividade varia entre 87% e 90%. Entretanto, há, na região Norte, um percentual um pouco maior de MEI que não se encontram em atividade, mesmo constando nas bases da Receita Federal do Brasil como ativos – 18% (ver gráfico 14).

Gráfico 14 – Proporção de MEI em atividade - Região



Fonte: Sebrae.

Entre os estados, é possível observar maior variação das respostas. Amazonas (79%), Pará (80%), Acre (82%), Rio de Janeiro (84%) e Roraima (84%) são os estados com menor percentual de atividade. Já Piauí (96%), Mato Grosso (93%) Rio Grande do Norte (93%) e Maranhão (93%) são os estados de maior percentual de microempreendedores individuais que declararam estar em atividade (ver Tabela 7). Nas próximas seções, serão utilizados apenas os dados daqueles microempreendedores que declararam estar em atividade.

Tabela 7 – Distribuição de MEI por UF e declaração de atividade

UF	Em atividade	Encerraram a atividade	Ainda não iniciaram	Viraram ME
AC	82%	11%	5%	3%
AL	92%	5%	2%	1%
AM	79%	12%	5%	4%
AP	85%	9%	3%	3%
BA	88%	7%	3%	2%
CE	92%	5%	2%	1%
DF	85%	7%	6%	2%
ES	90%	5%	3%	2%
GO	88%	6%	4%	2%
MA	93%	4%	2%	1%
MG	90%	7%	2%	1%
MS	92%	5%	3%	0%
MT	93%	4%	1%	2%
PA	80%	13%	4%	4%
PB	90%	7%	1%	2%
PE	86%	10%	3%	1%
PI	96%	1%	1%	2%
PR	89%	5%	3%	2%
RJ	84%	12%	3%	1%
RN	93%	5%	1%	1%
RO	87%	7%	3%	3%
RR	84%	9%	4%	3%
RS	88%	8%	2%	2%
SC	91%	7%	1%	2%
SE	92%	6%	2%	1%
SP	87%	10%	2%	1%
TO	88%	7%	3%	2%
Brasil	88%	8%	3%	1%

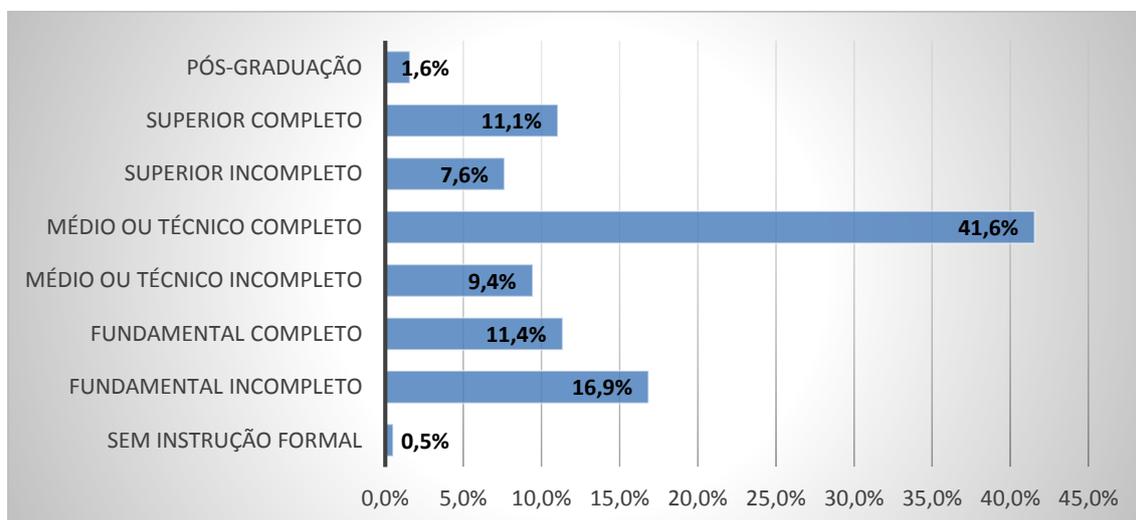
Fonte: Sebrae.

5.2. Escolaridade

Ao analisar a escolaridade dos microempreendedores individuais, percebe-se que a maioria tem nível médio ou técnico completo ou mais (62%). Observando mais detalhadamente, temos: 0,5% sem instrução formal; 16,9% com fundamental incompleto; 11,4% com fundamental completo;

9,4% com médio ou técnico incompleto; 41,6% com ensino médio ou técnico completo; 7,6% com superior incompleto; outros 11,1% com superior completo e 1,6% com pós-graduação (ver Gráfico 15).

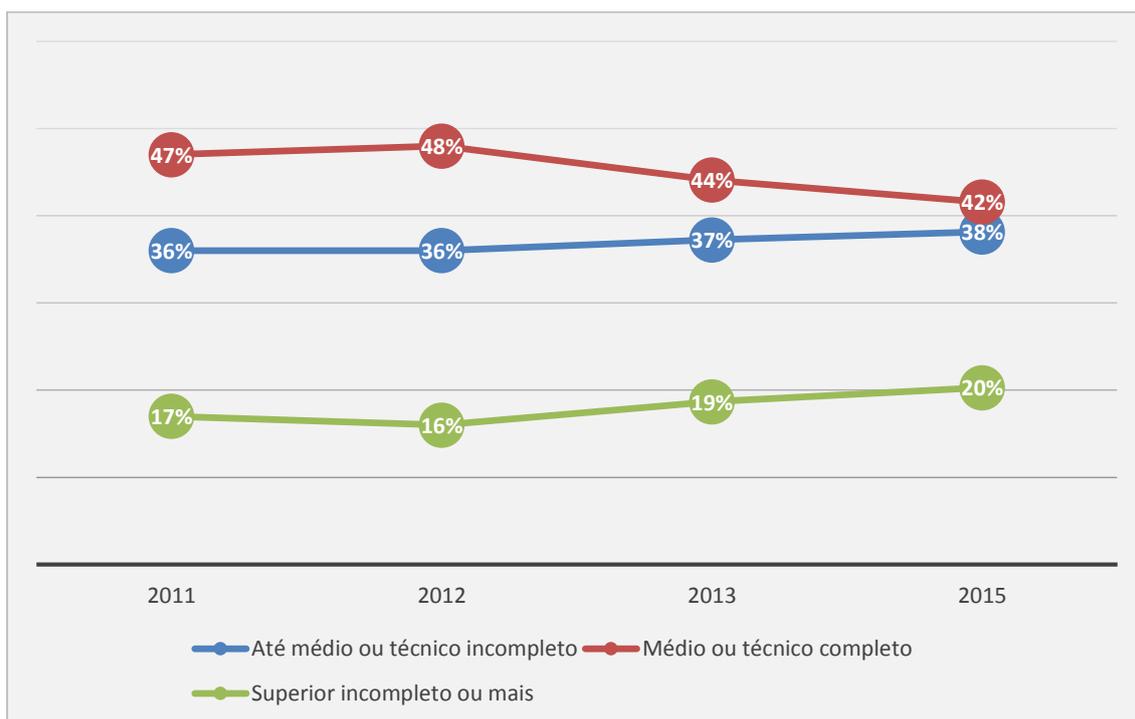
Gráfico 15 – Escolaridade MEI – Detalhado



Fonte: Sebrae.

Ao se observar a evolução dessa variável percebe-se um movimento interessante. No período de 2011 a 2015, cai a participação do nível intermediário de escolaridade (ensino médio ou técnico completo), que foi de 47% para 42%. Em compensação aumenta a participação dos níveis extremos de escolaridade, principalmente os mais elevados. De 2012 a 2015, a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 17% para 20%. No mesmo período, a participação dos MEI com ensino médio ou técnico incompleto ou menos foi de 36% para 38% (ver Gráfico 16).

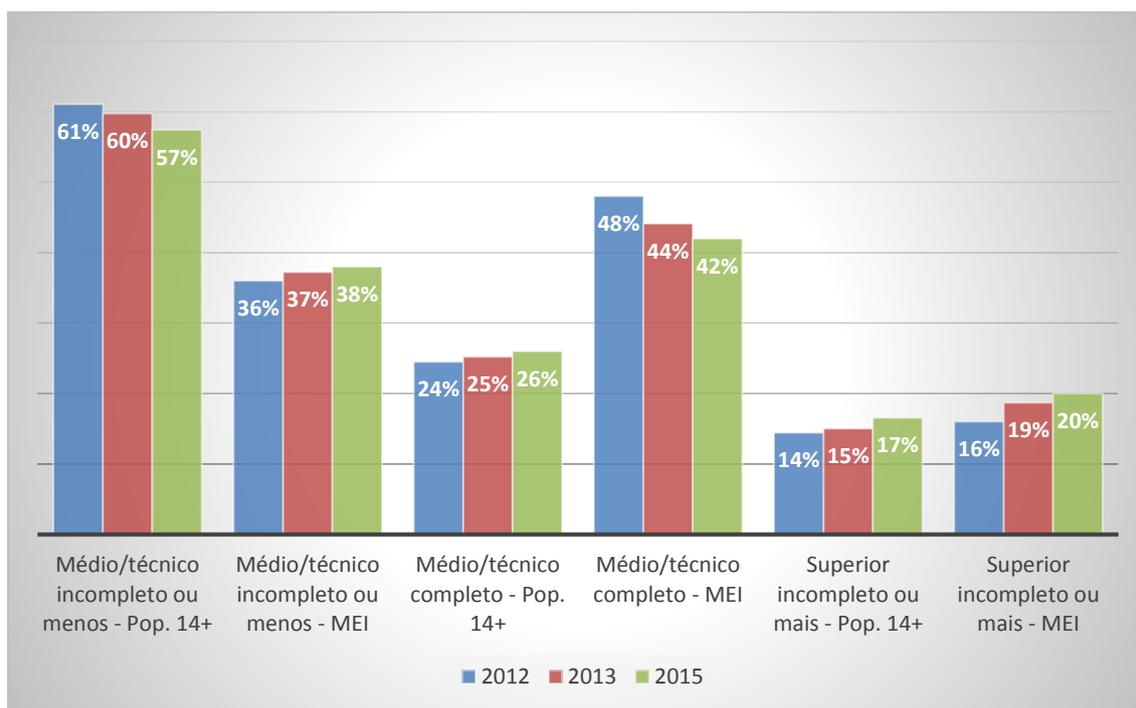
Gráfico 16– Escolaridade MEI – 2011 a 2015.



Fonte: Sebrae.

Esse fenômeno é parcialmente explicado pelo aumento da escolaridade da população em geral. Dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) Contínua mostram que a proporção da população com 14 anos ou mais com pelo menos ensino superior incompleto passou de 14% para 17% entre 2012 e 2015 (ver Gráfico 17). Porém, parte considerável do aumento da participação dos extremos de escolaridade se deu pelo aumento dos MEI que eram empregados formais e informais. Tal quadro será mostrado em seção seguinte. De maneira geral, observa-se que os microempreendedores individuais são mais escolarizados que a média da população.

Gráfico 17 – Escolaridade da população em idade ativa (14 a 65 anos) x MEI.



Fonte: Sebrae & IBGE (PNAD Contínua, 2015).

5.3. Classe Socioeconômica

No intuito de identificar qual classe social que os microempreendedores individuais pertencem, foi feita pergunta buscando auferir a somatória de todas as rendas de todas as pessoas que moram na casa do MEI, incluindo salários, “bicos”, aposentadorias e outros. Para análise de comparação, foi utilizada classificação elaborada pela Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE da Presidência da República, atualizada para valores em R\$ de abril de 2015, pelo INP-C³ (ver tabela 8).

³ A classificação da SAE utiliza valores em R\$ de abril de 2012. De abril de 2012 a abril de 2015 (quando ocorreu a pesquisa de campo), o INP-C já havia acumulado 23%. Os limites aqui utilizados corrigem para esse percentual.

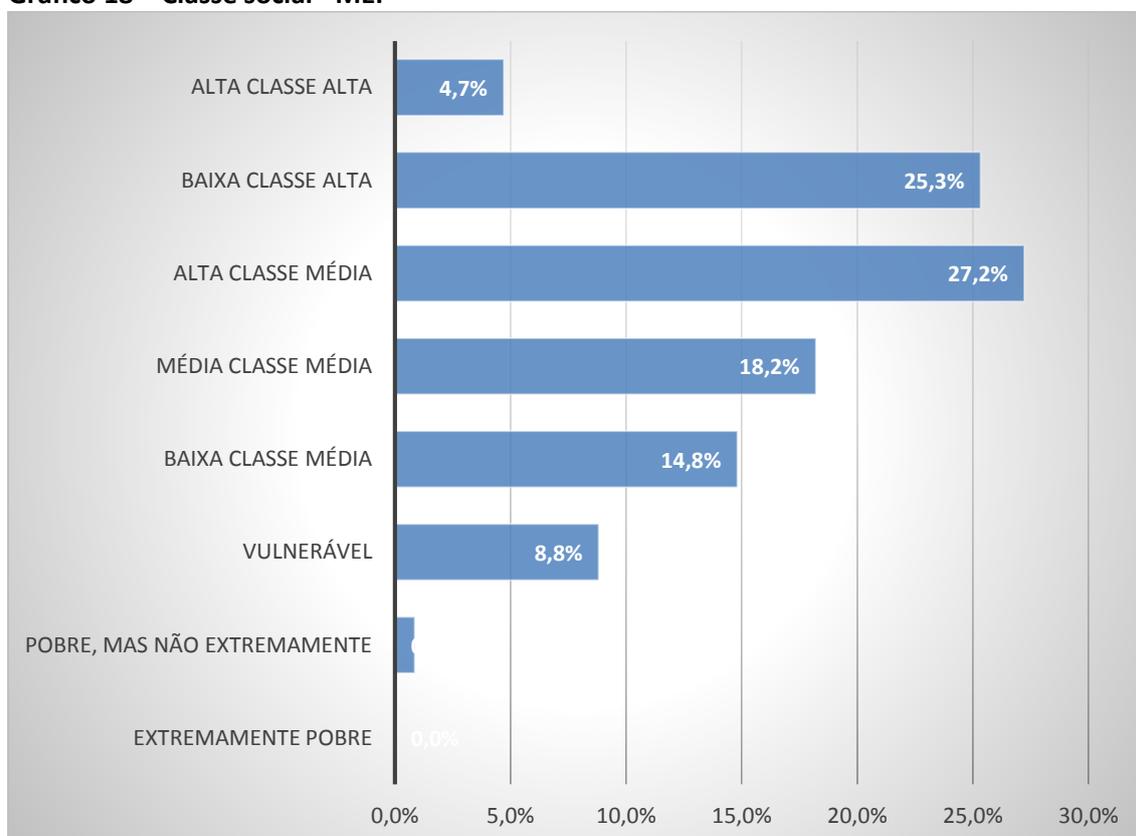
Tabela 8 – Proporção de MEI por classe socioeconômica

	Classificação*	Limite inferior	Limite superior
		Renda familiar per capita	
Classe baixa	Extremamente pobre	R\$ -	R\$ 100,00
	Pobre, mas não extremamente pobre	R\$ 100,01	R\$ 199,00
	Vulnerável	R\$ 199,01	R\$ 358,00
Classe média	Baixa classe média	R\$ 358,01	R\$ 542,00
	Média classe média	R\$ 542,01	R\$ 787,00
	Alta classe média	R\$ 787,01	R\$ 1.252,00
Classe alta	Baixa classe alta	R\$ 1.252,01	R\$ 3.047,00
	Alta classe alta	R\$ 3.047,01	-

Fonte: Sebrae, a partir de definição da Secretaria de Assuntos Estratégicos – Presidência da República.

Mediante a classificação da Secretaria de Assuntos Estratégicos – SAE observa-se uma concentração de MEI nas classes médias e altas, com 90,3% do total. Mais detalhadamente: 4,7% são da “alta classe alta”, 25,3% da “baixa classe alta”, 27,2% da “alta classe média”, 18,2% da “média classe média”, 14,8% da “baixa classe média”, 8,8% da “vulnerável”, 0,9% “pobre, mas não extremamente pobre” e cerca de 0% “extremamente pobre” (ver Gráfico 18).

Gráfico 18 – Classe social - MEI

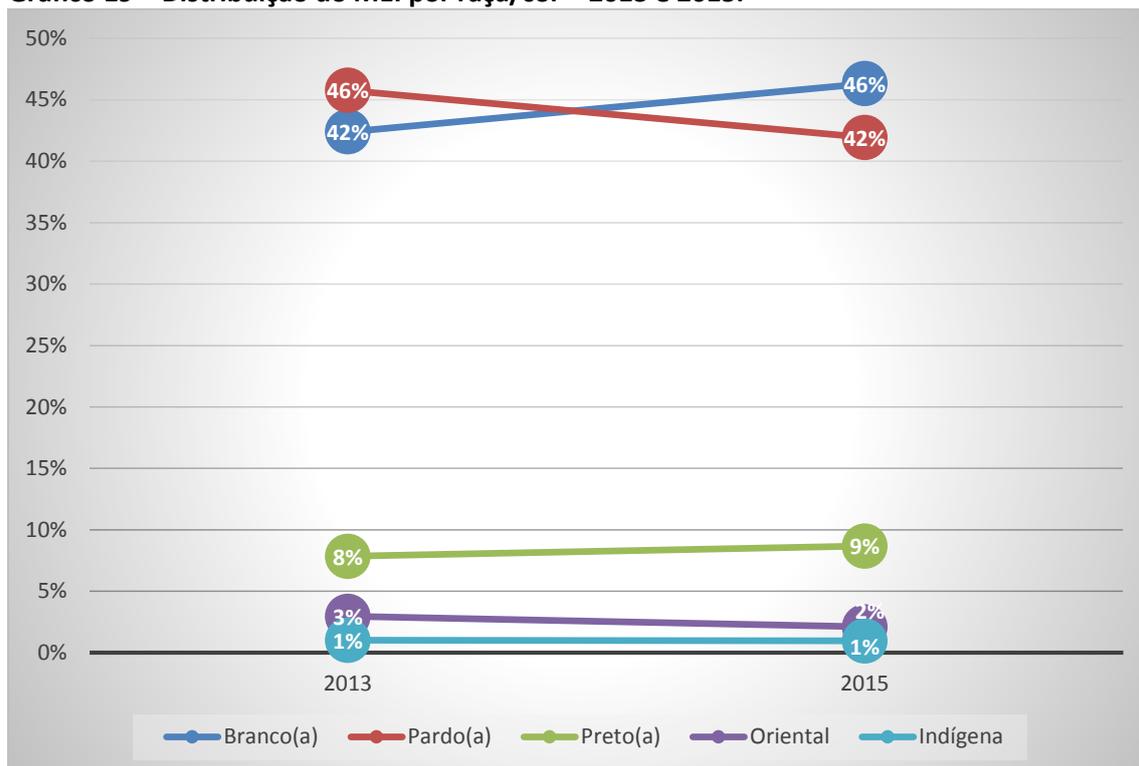


Fonte: Sebrae.

5.4. Raça/Cor

Para identificar a raça/cor, foi perguntado ao MEI em qual ele se enquadrava. As respostas revelam predominância de brancos (46%) e pardos (42%). Na sequência há os pretos (9%), orientais (3%) e indígenas (1%). Com relação a 2013, as mudanças mais significativas foram o aumento da participação dos brancos, que se tornaram o maior grupo, e a diminuição do percentual de pardos (ver Gráfico 19).

Gráfico 19 – Distribuição do MEI por raça/cor – 2013 e 2015.



Fonte: Sebrae.

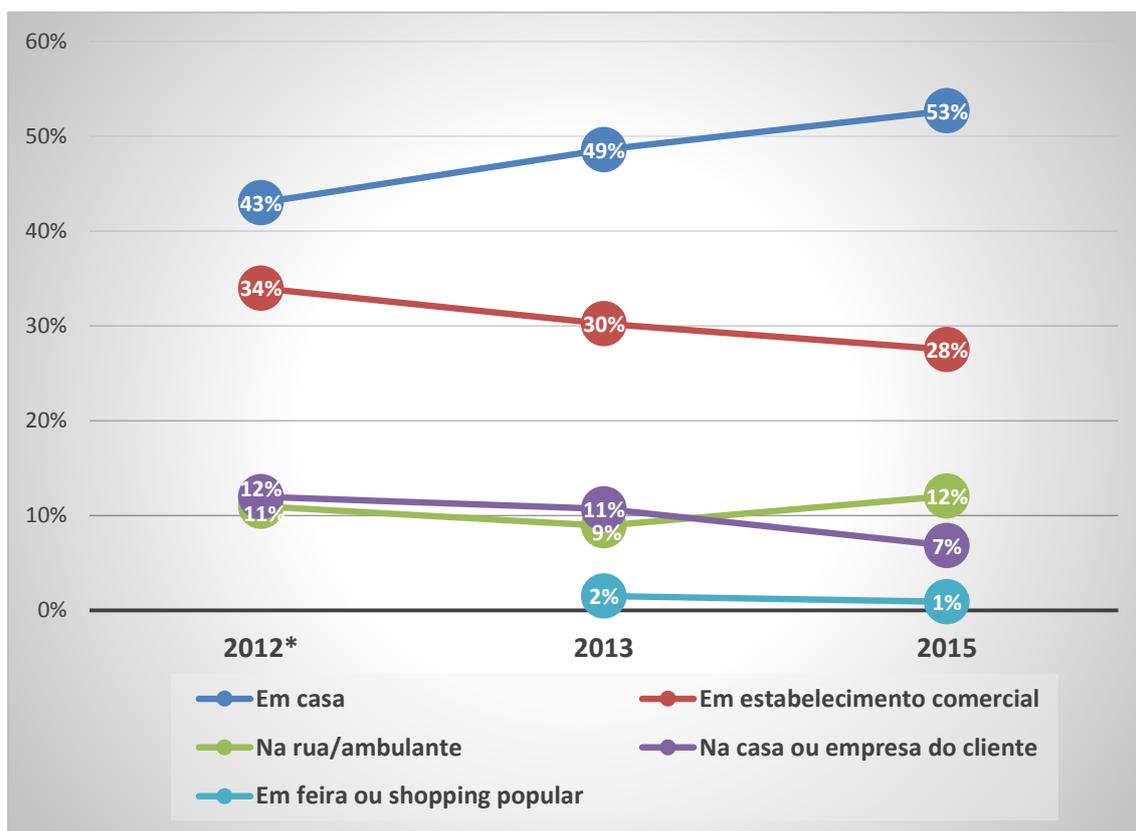
5.5. Local do Negócio

Com relação ao local do negócio do MEI, nota-se que 53% operam em sua própria residência, 28% em estabelecimento comercial, 12% trabalham na rua, 7% na casa ou empresa do cliente, e 1% em *shoppings* ou feiras populares. Destaca-se o fato que a maior parte dos microempreendedores individuais, 82%, trabalham em local fixo, seja em casa ou em estabelecimento comercial (ver Gráfico 20).

Comparando-se os resultados de 2015 com os de 2013 e de 2012, vê-se um claro aumento na participação dos MEI que trabalham em casa, e uma redução nos percentuais daqueles que

trabalham em estabelecimento comercial e na casa ou empresa do cliente. Cabe uma pequena ressalva aos dados de 2012, que não incluíam a opção “em feira ou *shopping* popular” e que, portanto não são inteiramente comparáveis com os de 2013 e 2015. Entretanto, como a opção citada teve baixa representatividade nos demais anos, é possível alguma comparabilidade.

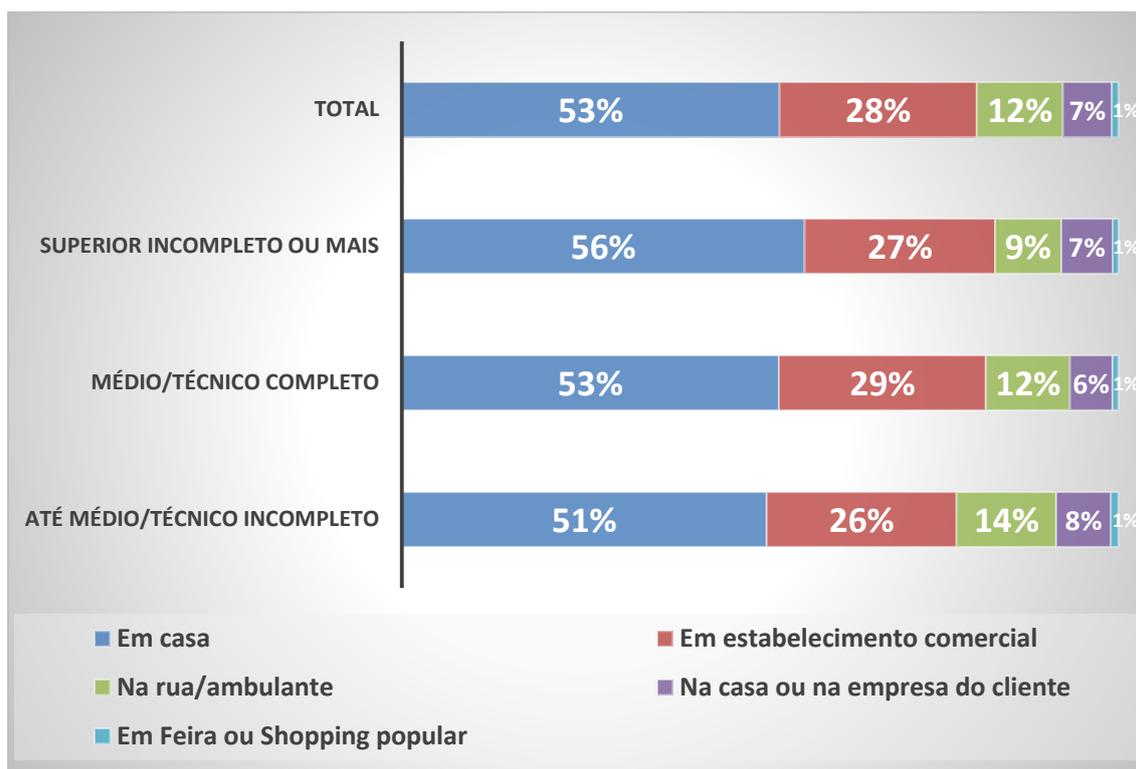
Gráfico 20 - Local onde opera o negócio



Fonte: Sebrae. *Em 2012, não havia a opção “em feira ou shopping popular”, por isso os dados desse ano são apenas parcialmente comparáveis.

No sentido de verificar se diferentes perfis de empreendedores operam em locais diferentes, foi elaborado cruzamento entre grau de escolaridade e local de negócio. Observa-se que, entre os empreendedores mais escolarizados há maior predominância de MEI que trabalham em casa e menor percentual entre os que trabalham como ambulantes (ver gráfico 21).

Gráfico 21 – Local de operação do negócio por escolaridade



Fonte: Sebrae.

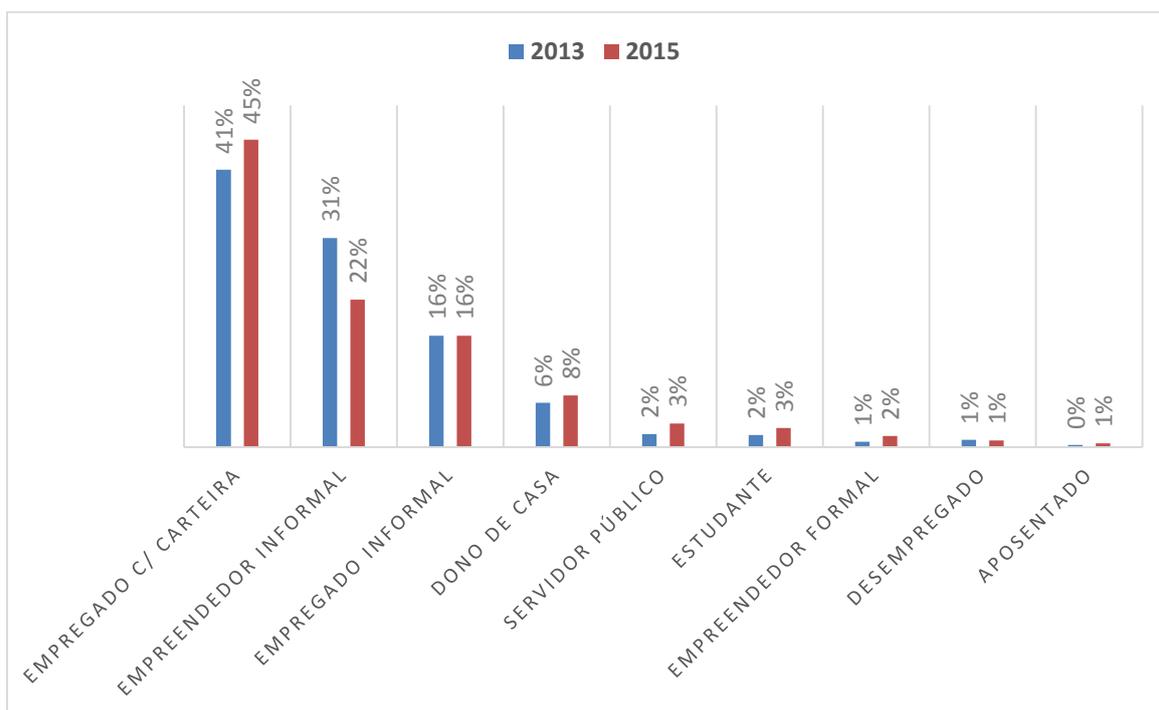
5.6. Ocupação antes de se formalizar

Assim como em 2013, o MEI foi perguntado sobre sua profissão anterior, de modo a visualizar a diferença na participação de diferentes grupos de empreendedores. Esta informação é importante, pois é provável que um MEI que era um empreendedor informal tenha perfil, necessidades e dificuldades distintas de outro que era empregado com carteira assinada.

Os resultados mostram que a principal ocupação anterior do MEI segue sendo a de empregado formal (45%), seguido de empreendedor informal (22%), empregado informal (16%), dono de casa (8%), servidor público (3%), estudante (3%), empreendedor formal (2%), desempregado (1%) e aposentado (1%) (ver gráfico 22).

Comparando-se os resultados de 2015 com os de 2013, percebe-se uma diminuição significativa da participação dos MEI que eram empreendedores informais, de 31% para 22%. No sentido oposto, o percentual de microempreendedores individuais que anteriormente eram empregados com carteira subiu de 41% para 45%.

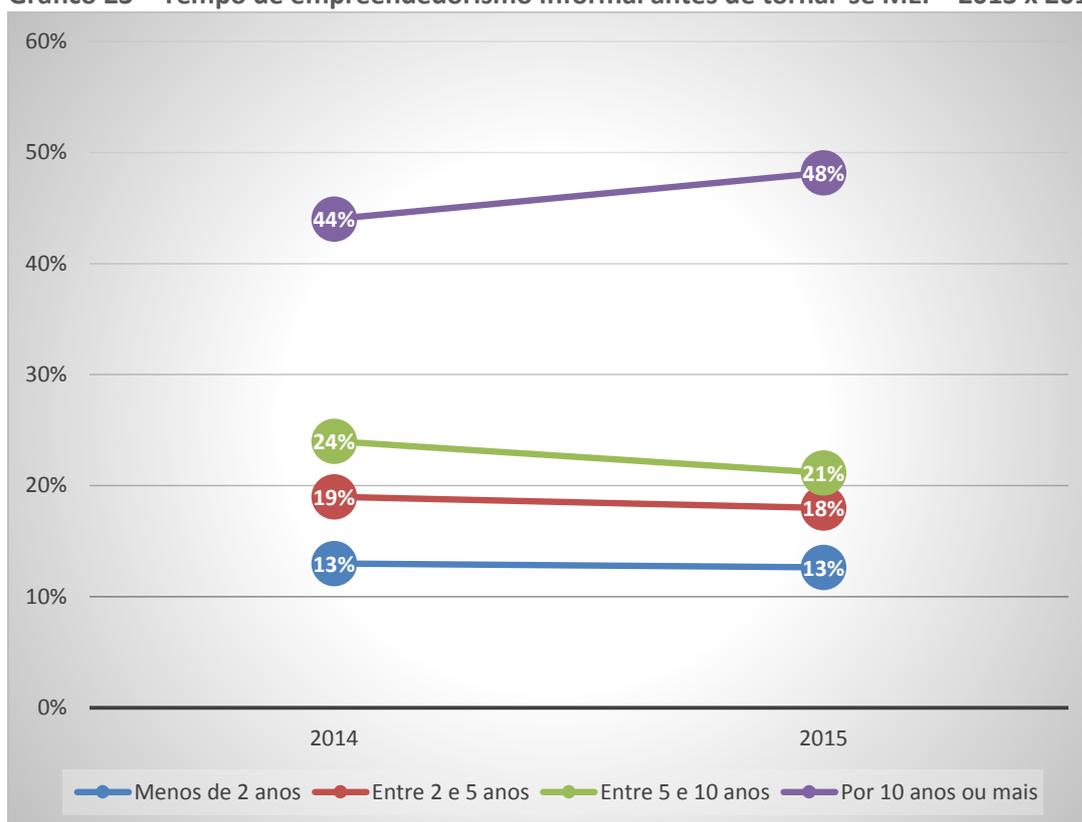
Gráfico 22 – Ocupação antes de se formalizar – 2013 x 2015



Fonte: Sebrae.

Dentre aqueles MEI que afirmaram terem sido empreendedores informais, 48% o foram por 10 anos ou mais, 21% entre 5 e 10 anos, 18% entre 2 e 5 anos e 13% por menos de 2 anos (ver gráfico 23). Comparando-se com 2013, vê-se um aumento da participação daqueles que tinham mais de 10 anos na informalidade (de 44% para 48%).

Gráfico 23 – Tempo de empreendedorismo informal antes de tornar-se MEI – 2013 x 2015

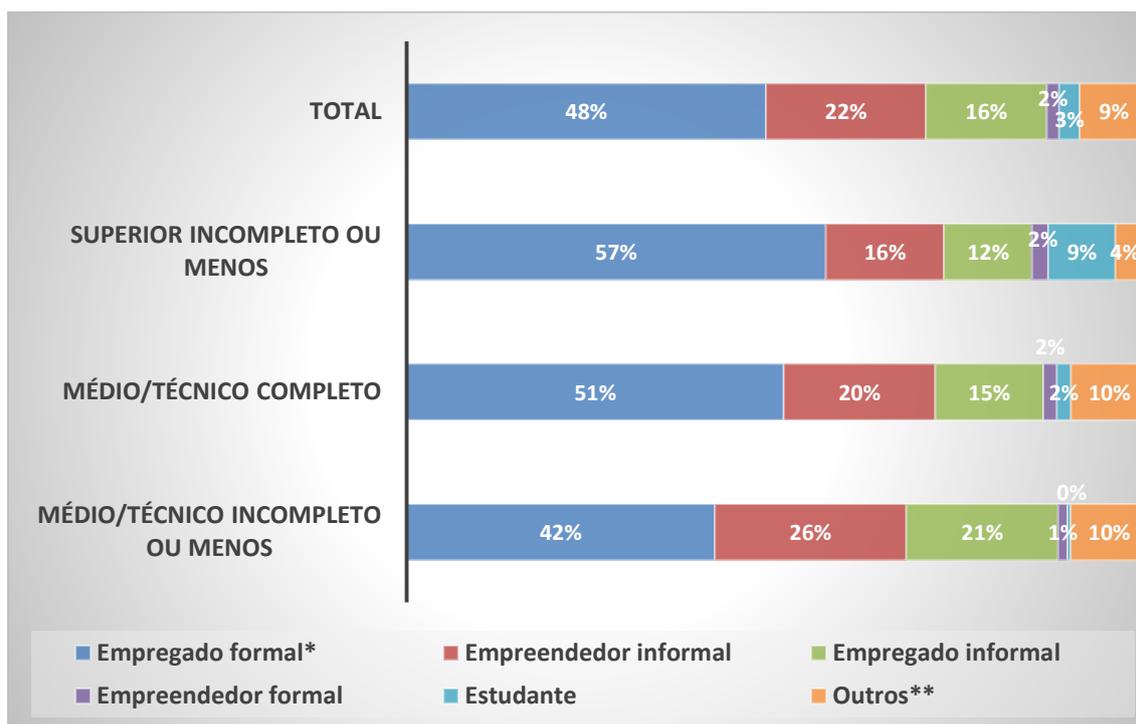


Fonte: Sebrae.

Nota-se que 77% dos microempreendedores individuais afirmaram não estar envolvidos em atividades empreendedoras antes de se registrar. Esse dado mostra que mais de 3/4 dos MEI provavelmente não tinham experiência prévia à frente de um negócio.

Para ir mais a fundo no estudo dos diferentes perfis dos MEI, abaixo é apresentado o cruzamento entre a informação de escolaridade e ocupação anterior. Vê-se que, quanto maior a escolaridade, maior a participação dos MEI que eram empregados formais ou estudantes. Por outro lado, quanto menor a escolaridade, maior a participação dos MEI que eram empreendedores ou empregados informais (ver gráfico 24).

Gráfico 24 – Escolaridade e ocupação anterior



Fonte: Sebrae. *A categoria “Empregado formal” compreende os empregados com carteira assinada e os servidores públicos. **A categoria “Outros” compreende os aposentados, donos de casa e desempregados.

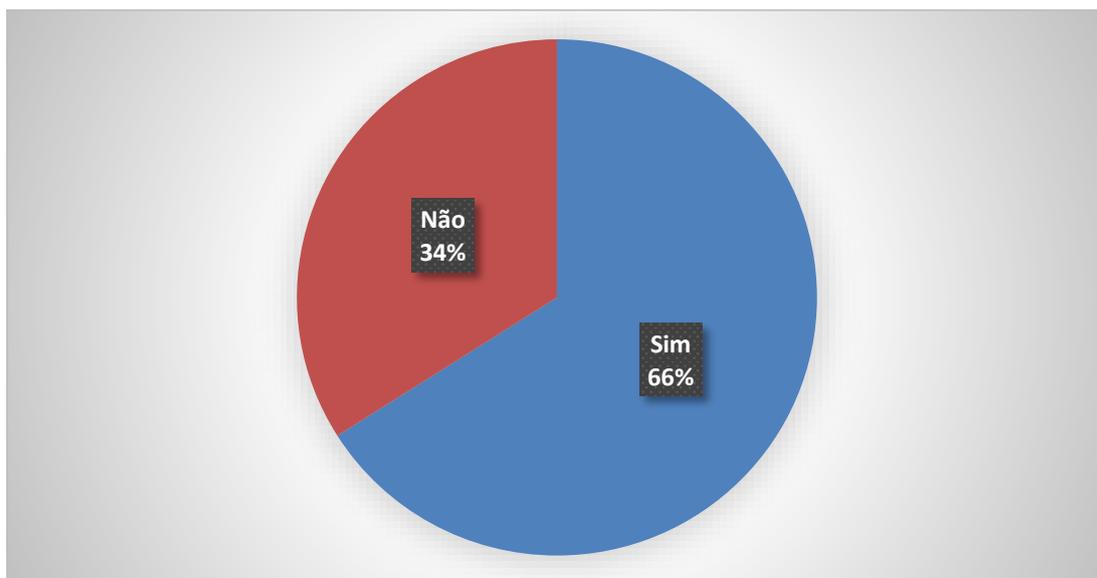
5.7. Impactos da Formalização

Com a finalidade de se investigar o impacto da formalização no negócio daqueles que possuíam um negócio informal anteriormente, perguntou-se a esses microempreendedores se, após a formalização houve mudança em quatro aspectos ligados ao seu negócio: aumento das vendas, condições de compra, vendas para governo, frequência de vendas para outras empresas e tomada de empréstimos.

5.7.1. Aumento geral das vendas

O primeiro questionamento foi voltado para as vendas após a formalização como microempreendedor individual. A maioria dos microempreendedores, 66%, afirmou que houve um aumento neste quesito. Já 34% afirmaram que não houve mudança (ver gráfico 25).

Gráfico 25 – Vendas após a formalização

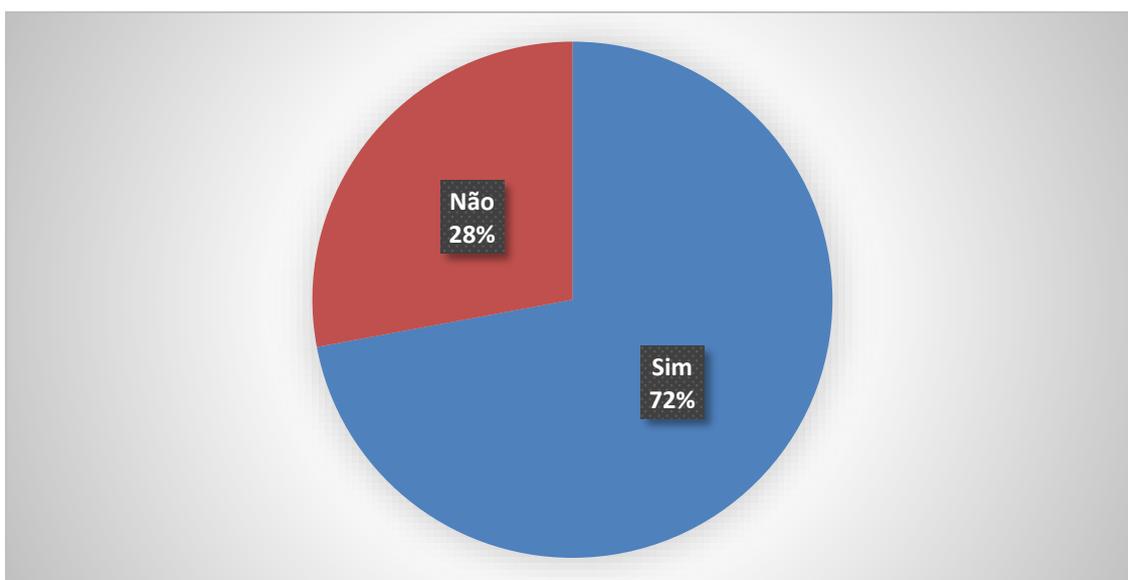


Fonte: Sebrae.

5.7.2. Condições de compra

Quando questionados se acreditam que ter um CNPJ permitiu melhores condições para comprar de seus fornecedores, 72% dos MEI afirmaram positivamente em contraposição a 28% que acreditam que a formalização não contribuiu para melhorar suas condições de compra (ver gráfico 26).

Gráfico 26 – Condições de compra após a formalização



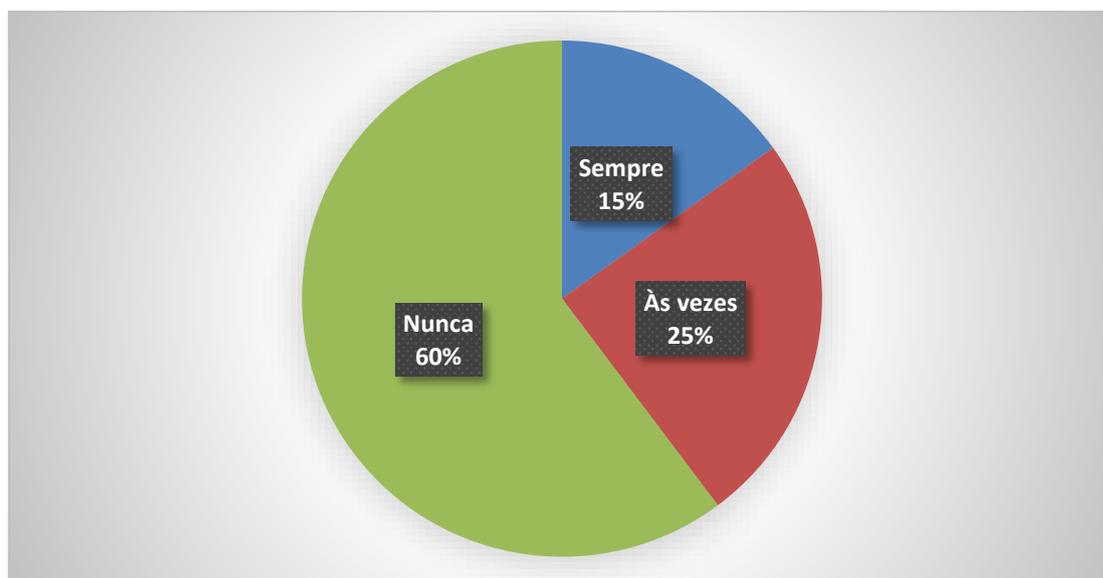
Fonte: Sebrae.

5.7.3. Vendas para outras empresas

Uma importante vantagem de se formalizar é poder emitir nota fiscal. Empresas formais têm maiores exigências do que pessoas físicas quanto à compra e venda de produtos e serviços e necessitam manter um maior controle financeiro. Por isso, a formalização como microempreendedor individual dá mais possibilidade de vender para outras empresas.

Porém, os números parecem mostrar que ainda há muitas oportunidades a serem aproveitadas, já que apenas 15% dos microempreendedores individuais afirmaram que, após a formalização, vendem sempre e 25% informaram vender às vezes para outras empresas. Registra-se que 60% dos MEI nunca venderam para outras empresas (ver gráfico 27).

Gráfico 27 – Vendas para outras empresas



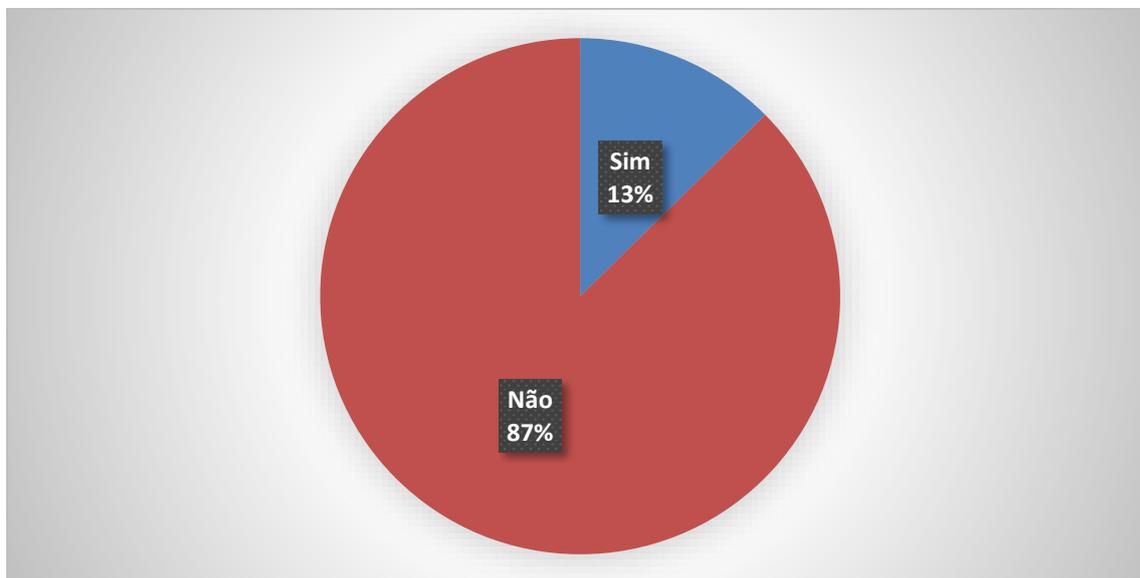
Fonte: Sebrae.

5.7.4. Vendas para o governo

Outro benefício de se formalizar como microempreendedor individual é a possibilidade de se vender para governos e prefeituras. Um dos mecanismos da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/2006), que abarca os microempreendedores individuais, é a preferência em licitações. Porém, os números indicam que esse benefício parece ainda pouco utilizado pelos MEI.

Dos entrevistados, 87% afirmaram que nunca venderam produtos ou serviços para a prefeitura ou governo. Outros 13% afirmaram já ter vendido para a prefeitura ou governo (ver gráfico 28).

Gráfico 28 – Vendas para a prefeitura ou governo

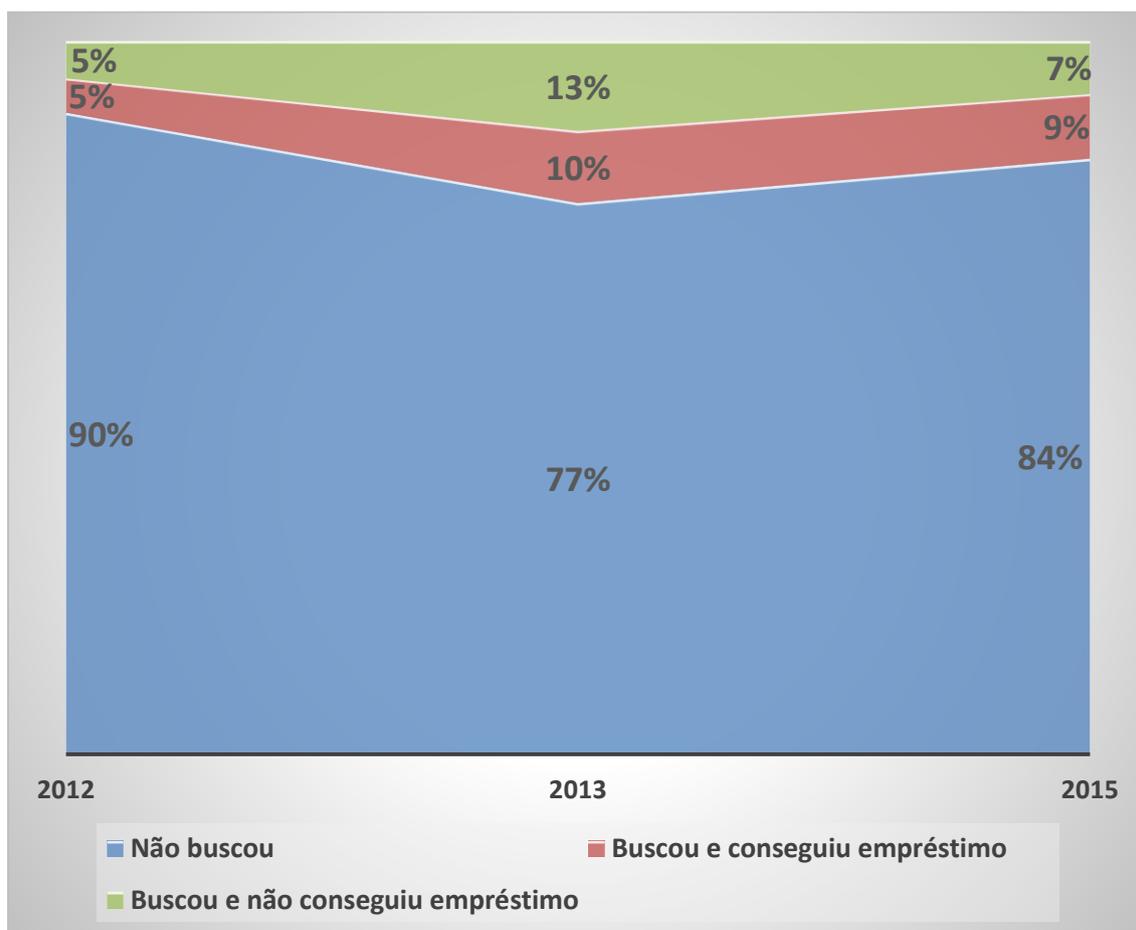


Fonte: Sebrae.

5.7.5. Acesso a crédito

Questionados sobre o acesso ao crédito, a maioria dos microempreendedores individuais afirmou não ter buscado por empréstimos como pessoa jurídica após a sua formalização. O percentual dos que fizeram essa afirmação aumentou em relação à pesquisa anterior, passando de 77% para 84% (ver gráfico 29). Outros 7% buscaram mas não conseguiram empréstimo, enquanto que 9% declararam terem buscado e conseguido empréstimo. Esses números parecem mostrar que ainda há espaço para avançar com relação ao acesso a crédito por parte dos microempreendedores, dado que, segundo os próprios empreendedores, apenas 16% buscaram e 91% nunca conseguiram um empréstimo em nome de sua empresa.

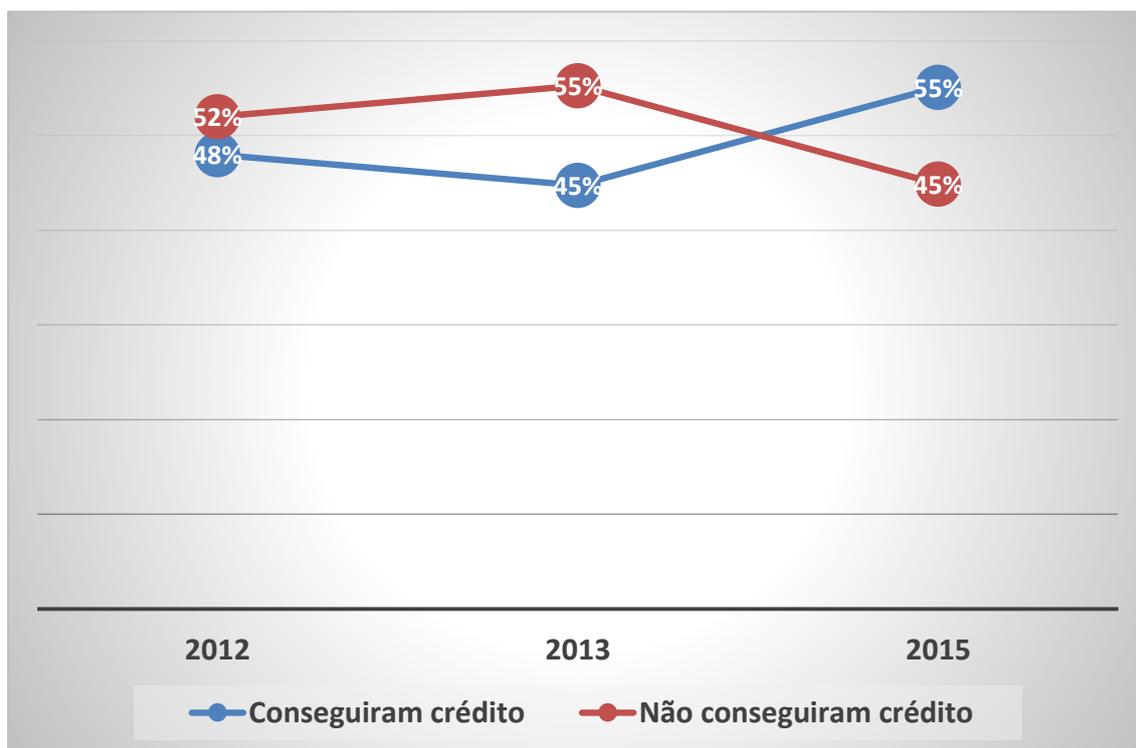
Gráfico 29 – Busca por empréstimo em nome da empresa – 2012 a 2015.



Fonte: Sebrae.

Se por um lado a participação dos MEI que buscam empréstimo diminuiu de 2013 para 2015, por outro, esta é a primeira edição da pesquisa na qual o percentual de MEI que buscaram e conseguiram empréstimo é maior do que o dos que buscaram mas não obtiveram êxito. Isso fica mais evidente ao considerarmos apenas os dados dos empreendedores que afirmaram terem buscado empréstimo. Desses, 55% conseguiram um empréstimo, comparado aos 45% e 48% de 2013 e 2012, respectivamente (ver gráfico 30).

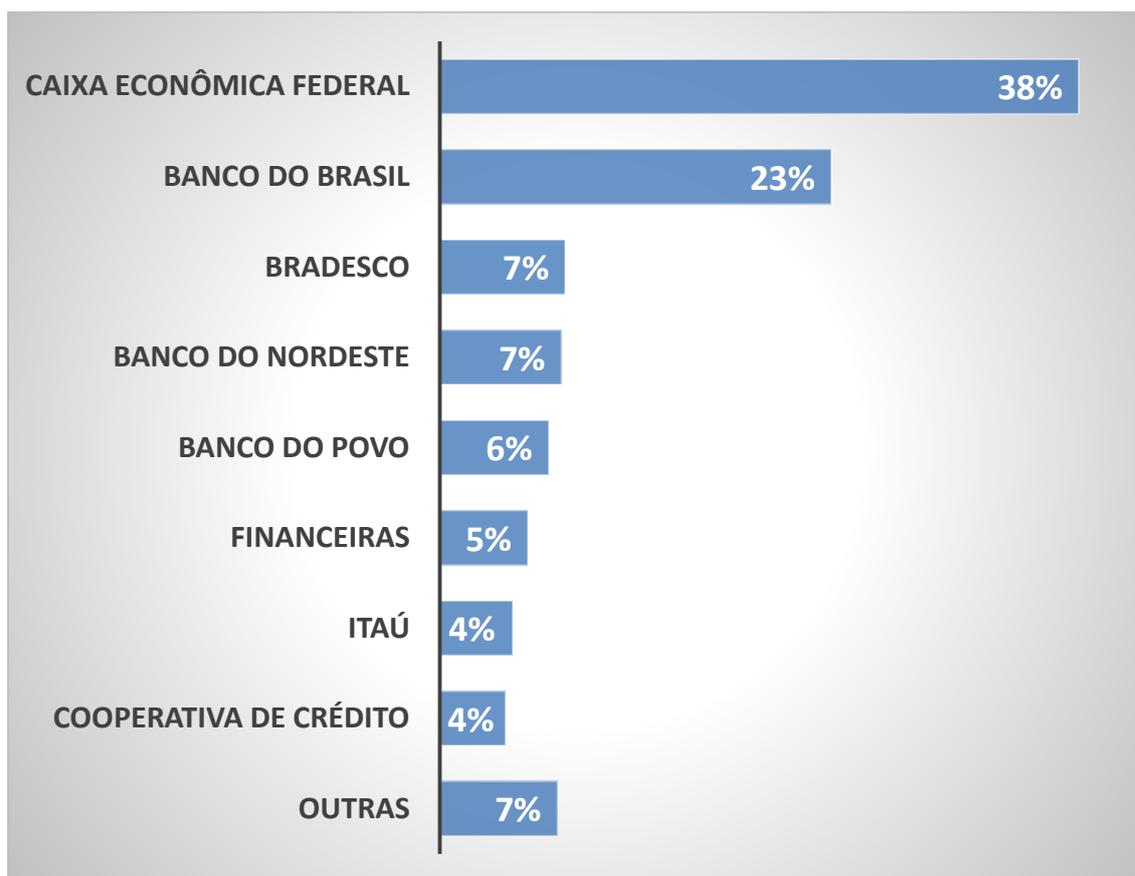
Gráfico 30 – Obtenção de empréstimo (considerando apenas os que buscaram) – 2012 a 2015.



Fonte: Sebrae.

Aos MEI que afirmaram ter buscado por empréstimo como empresa – tendo eles conseguido ou não –, foi perguntado onde se deu essa busca. A instituição financeira mais citada foi a Caixa Econômica Federal, onde 38% dos MEI buscaram empréstimo. O Banco do Brasil foi procurado por 23% deles, o Bradesco por 7%, o Banco do Nordeste por 7%, o “Banco do Povo” – nome fantasia para diversos programas estaduais de microcrédito – por outros 6%, “financeiras” em geral foram citadas por 5% o Banco Itaú por 4%, 4% buscaram em cooperativas de crédito e 7% dos MEI citaram outras instituições de crédito (ver Gráfico 31).

Gráfico 31 – Instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo*

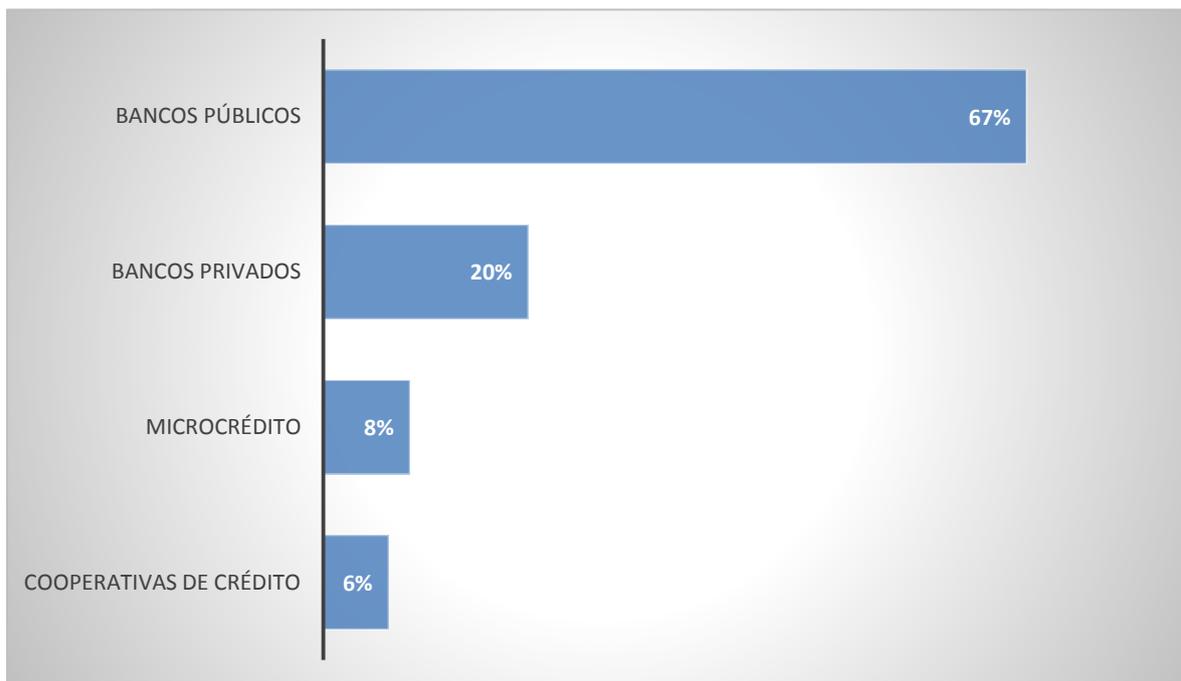


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte.

Fonte: Sebrae.

Fazendo-se uma análise quanto à natureza da fonte de empréstimo que o empreendedor buscou, foi possível dividi-las em quatro categorias: bancos públicos; bancos privados; cooperativas de crédito; e instituições ou programas de microcrédito. De todos os microempreendedores individuais que buscaram empréstimo para sua empresa (ou seja, 16% do total), 67% foram a bancos públicos; 20% a bancos privados; 8% a instituições e programas de microcrédito (ver gráfico 32).

Gráfico 32 – Categorias de instituições mais procuradas para obtenção de empréstimo (entre aqueles que procuraram) *

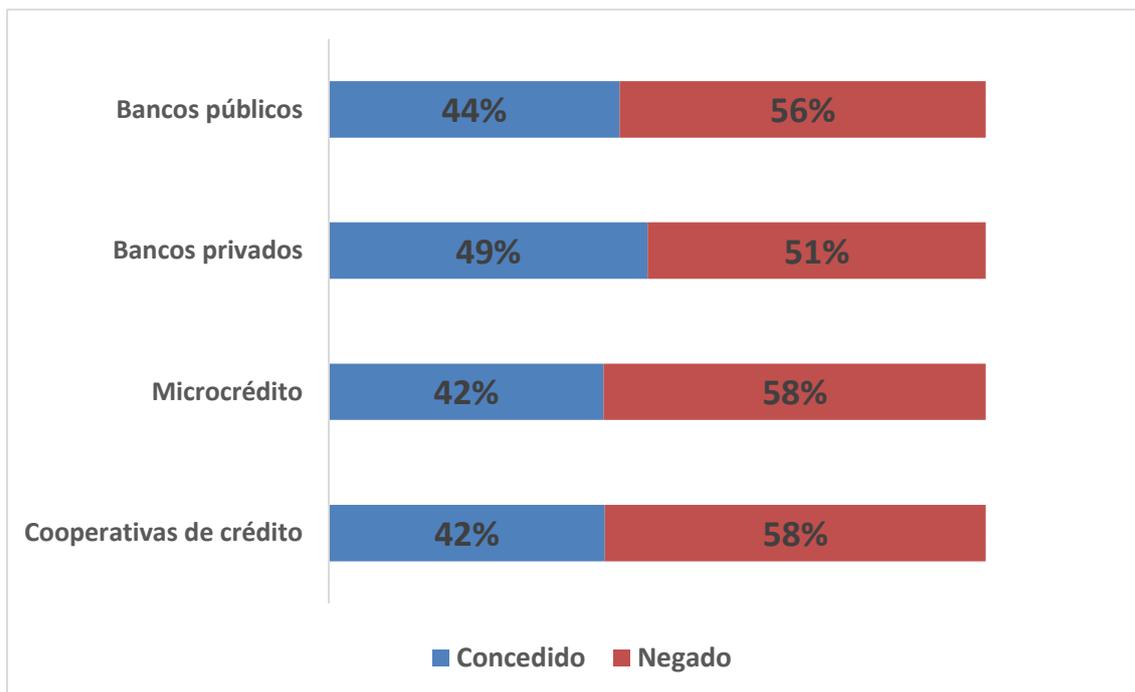


*A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter buscado empréstimo em mais de uma fonte. Outras respostas não alcançaram 1%.

Fonte: Sebrae.

Por fim, foram cruzados os dados de categorias de instituição de crédito e obtenção de empréstimo. Dessa forma, foi possível levantar que tipo de instituição tem maior taxa de obtenção de empréstimo, de acordo com os empreendedores. Entre os MEI que buscaram empréstimo em bancos públicos, 44% tiveram sucesso, *versus* 49% entre os que buscaram em bancos privados, e 42% entre os que buscaram em instituições ou programas de microcrédito e em cooperativas de crédito (ver gráfico 33).

Gráfico 33 – Sucesso na obtenção de empréstimo (entre os que buscaram) – por categoria de instituição.



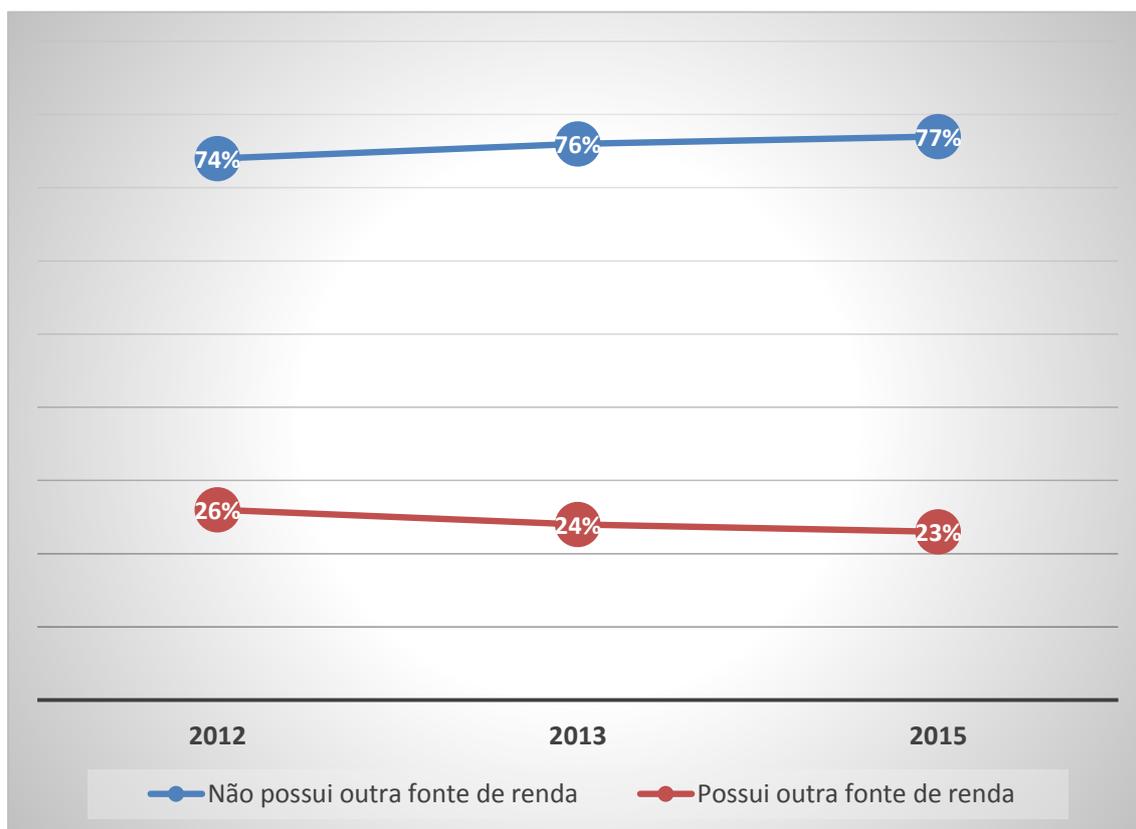
Fonte: Sebrae.

5.8. Outras fontes de renda

Como maneira de averiguar a importância do negócio para a geração de renda, os MEI foram perguntados se possuíam outras fontes de renda, além do seu negócio como microempreendedor individual. Os resultados revelaram que, assim como no ano passado, a maior parte dos MEI tem em seu negócio a sua principal fonte de renda – 77% deles afirmaram não possuir outra fonte de renda.

Comparando-se estes aos resultados de 2013 e 2012, houve um pequeno aumento no percentual de empreendedores que afirmaram não ter nenhuma outra fonte de renda, de 74% para 77% (ver gráfico 34). Esse resultado demonstra a importância do empreendedorismo como gerador de renda.

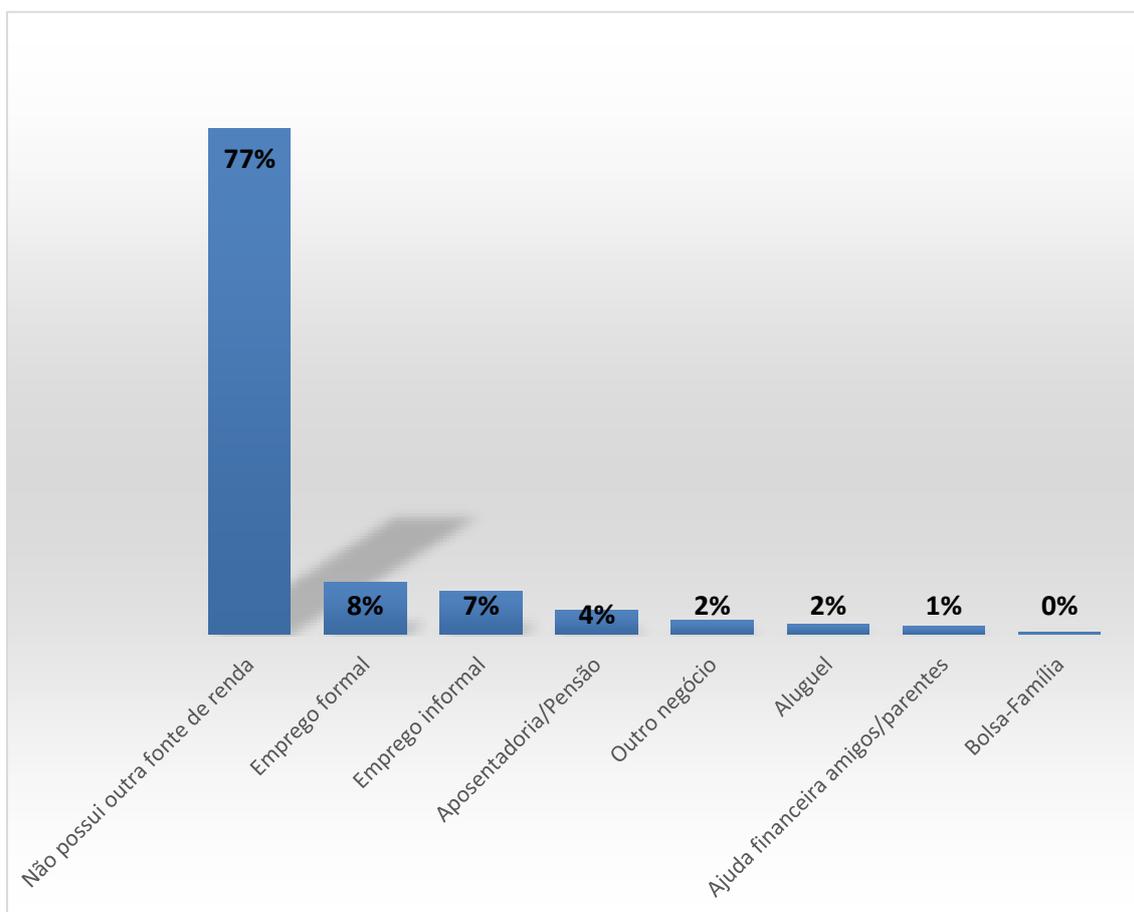
Gráfico 34 – Outras fontes de renda – 2012 a 2015.



Fonte: Sebrae.

Apresentando os resultados de maneira menos agregada, é possível observar que 8% dos MEI possuem um emprego formal, 7% um emprego informal, 4% recebem aposentadoria ou pensão, 2% possuem outro negócio por conta própria, 2% recebem aluguel de imóveis, 1% recebe ajuda de parentes e amigos, e menos de 1% declarou receber Bolsa-Família (ver gráfico 35).

Gráfico 35– Outras fontes de renda – Detalhado*.



* A soma é superior a 100% pois um indivíduo pode ter mais de duas fontes de renda.

Fonte: Sebrae.

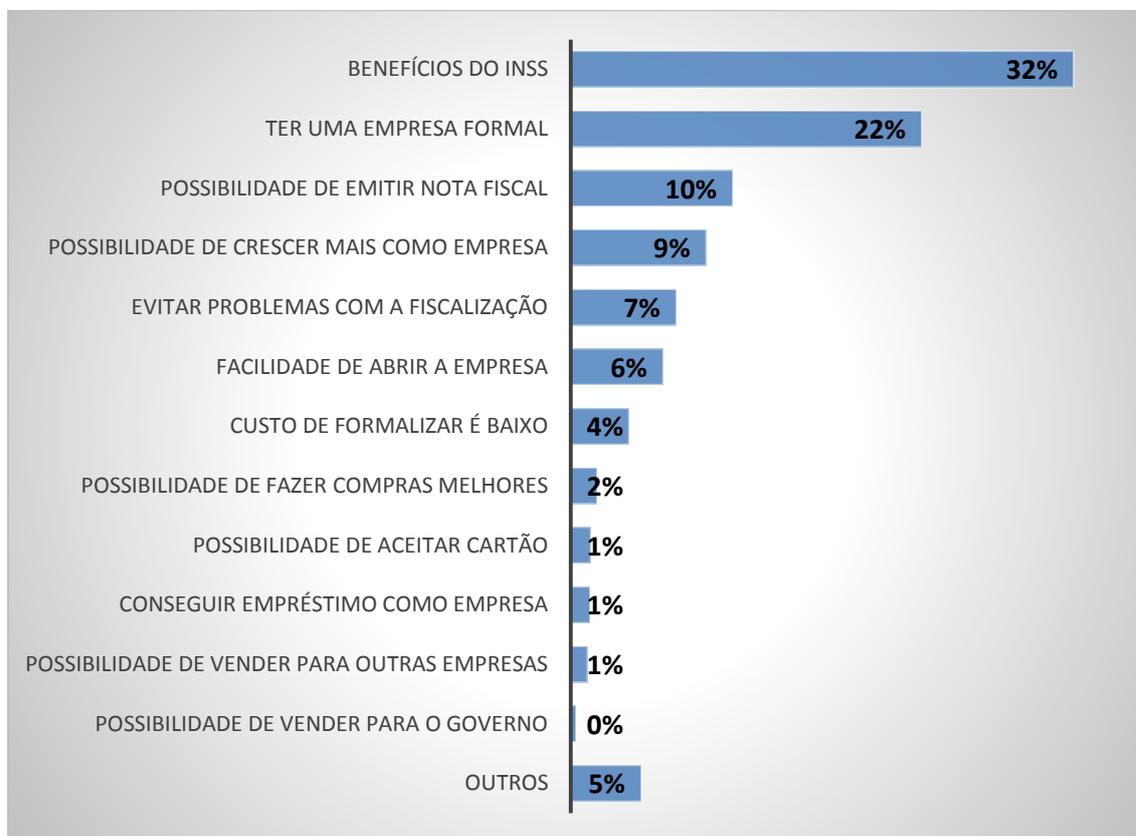
5.9. Principal motivo para formalização

Questionados sobre o principal motivo que os levaram a se tornar microempreendedores individuais, assim como nos anos anteriores, as respostas foram variadas (ver Gráfico 36). 32% citaram os benefícios do INSS; 22% responderam que o principal motivo foi “ter uma empresa formal”; 10%, “possibilidade de emitir nota fiscal”; 9%, “possibilidade de crescer mais como empresa”; 7%, “evitar problemas com a fiscalização”; 6%, “facilidade de abrir a empresa”; 4%, “custo de formalizar é baixo”; e 10% deram outras respostas.

Agrupando-se as respostas, percebe-se que 63% dos empreendedores citaram como motivo principal para a formalização fatores relacionados diretamente ao negócio formal, e não apenas ao indivíduo (ver gráfico 37). Esses resultados parecem indicar que a maior parte dos MEI tem

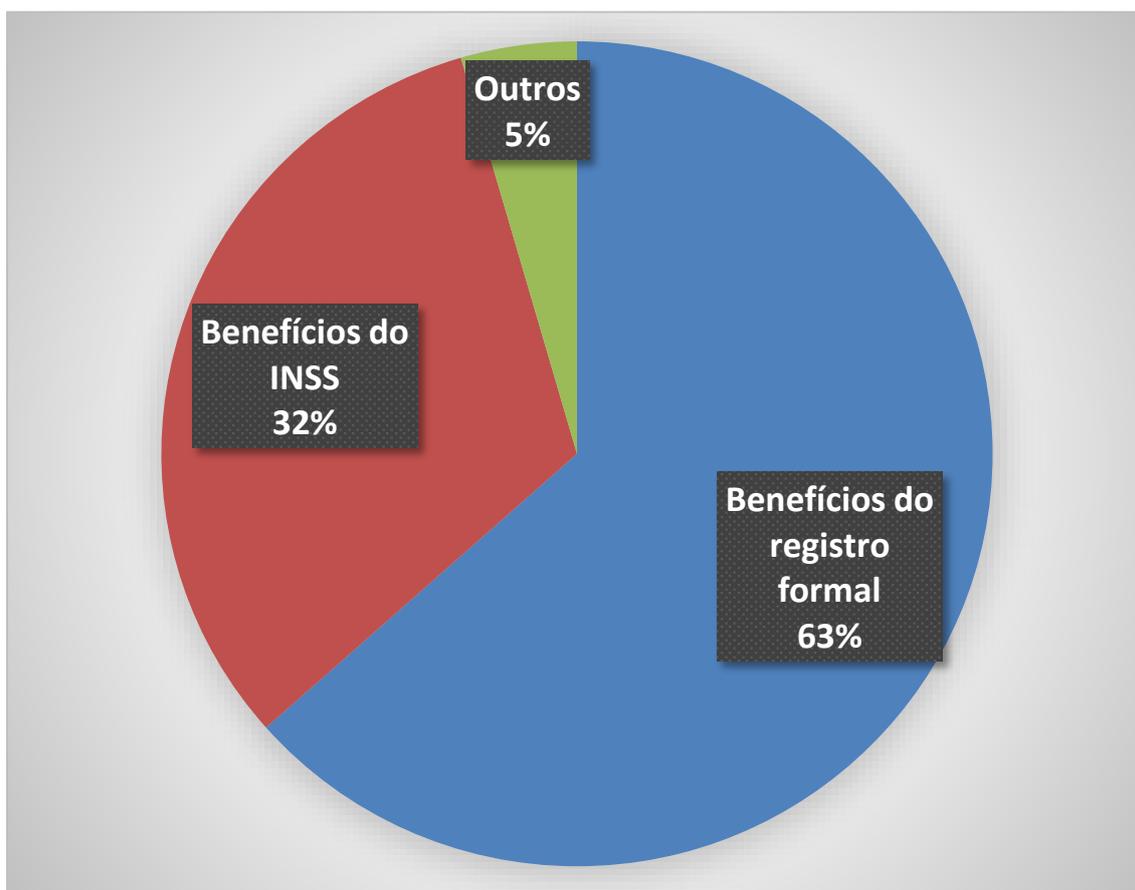
visão empreendedora. Isso é corroborado pelo resultado de que 77% querem crescer e tornar seus negócios microempresas (ver seção 6.14).

Gráfico 36 – Principais motivos para formalização.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 37 – Principais motivos para formalização (resultados agrupados).

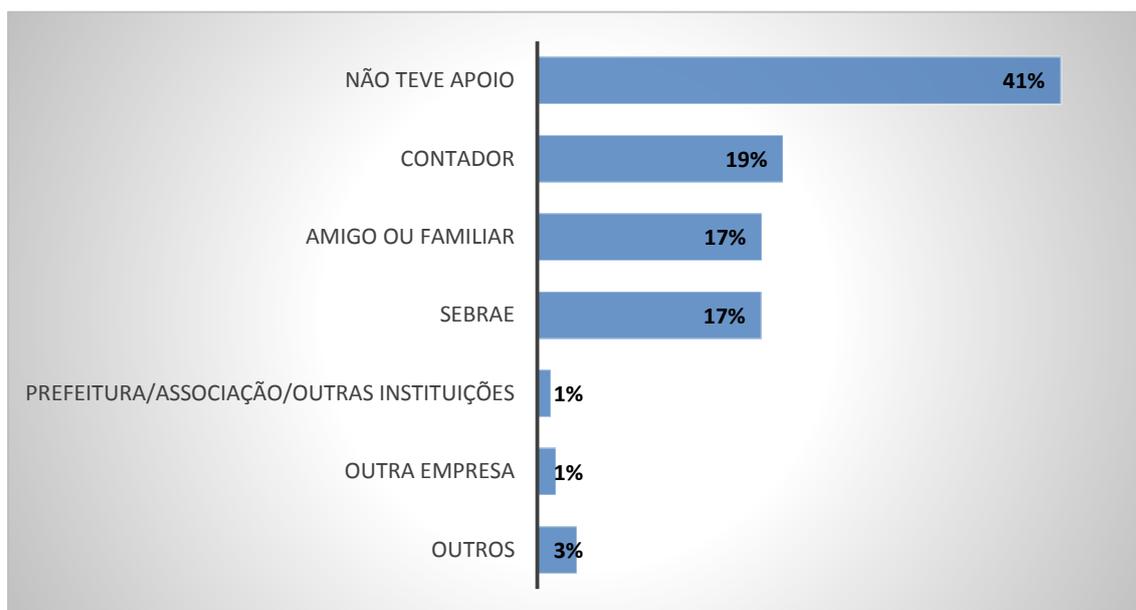


Fonte: Sebrae.

5.10. Apoio na formalização

Foi perguntado se os microempreendedores haviam recebido alguma ajuda para se formalizar como MEI. Provavelmente pela facilidade do processo de abertura, que pode ser completado *online* em menos de 15 minutos, 41% dos MEI declararam não ter recebido nenhum apoio na hora da formalização. Em seguida, 19% tiveram apoio de contadores; 17% de amigos ou familiares; 17% do Sebrae; 1% de prefeitura, associação ou de outras instituições; 1% tiveram apoio de outra empresa; e 3% receberam outros tipos de apoio (ver gráfico 38).

Gráfico 38 – Apoio na formalização.



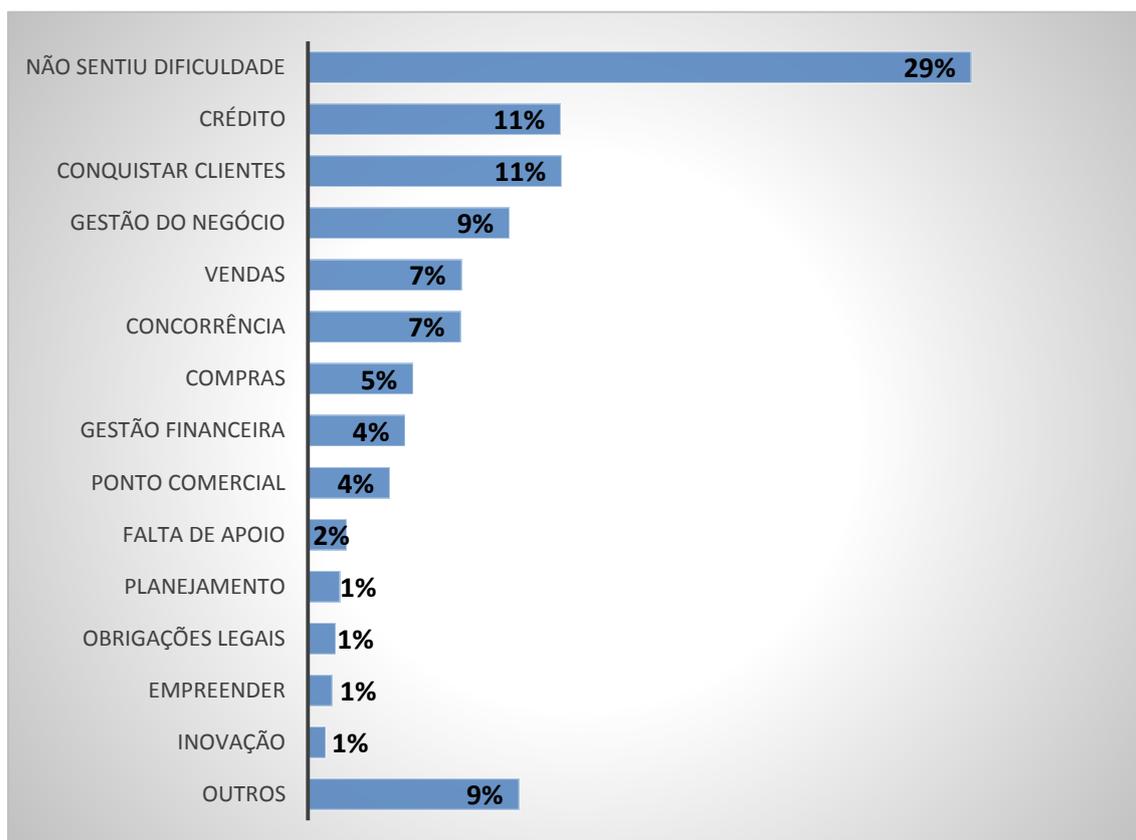
Fonte: Sebrae.

5.11. Principais dificuldades enfrentadas

Em todo o processo de gestão de um negócio, o empreendedor se depara com. No intuito de identificá-las, foi questionado qual a principal dificuldade enfrentada no seu negócio. Cerca de três em cada dez (29%) MEI declararam não ter dificuldade. Entre os 71% que citaram alguma dificuldade, os fatores mais mencionados foram crédito (11%) e conquistar clientes (11%), seguidos por gestão do negócio (9%), vendas (7%), concorrência (7%), compras (5%), gestão financeira (4%), ponto comercial (4%), falta de apoio (2%), planejamento (1%), obrigações legais (1%), empreender (1%) e inovação (1%). Nove por cento dos empreendedores citaram outras dificuldades (ver Gráfico 39)

Por conta da heterogeneidade de características do MEI, é interessante comparar distintos grupos de MEI, principalmente no que se refere às suas dificuldades. No Gráfico 40, as dificuldades de dois grupos de escolaridade distinta (até ensino médio ou técnico completo e superior incompleto ou mais) são comparadas.

Gráfico 39 – Dificuldades enfrentadas.



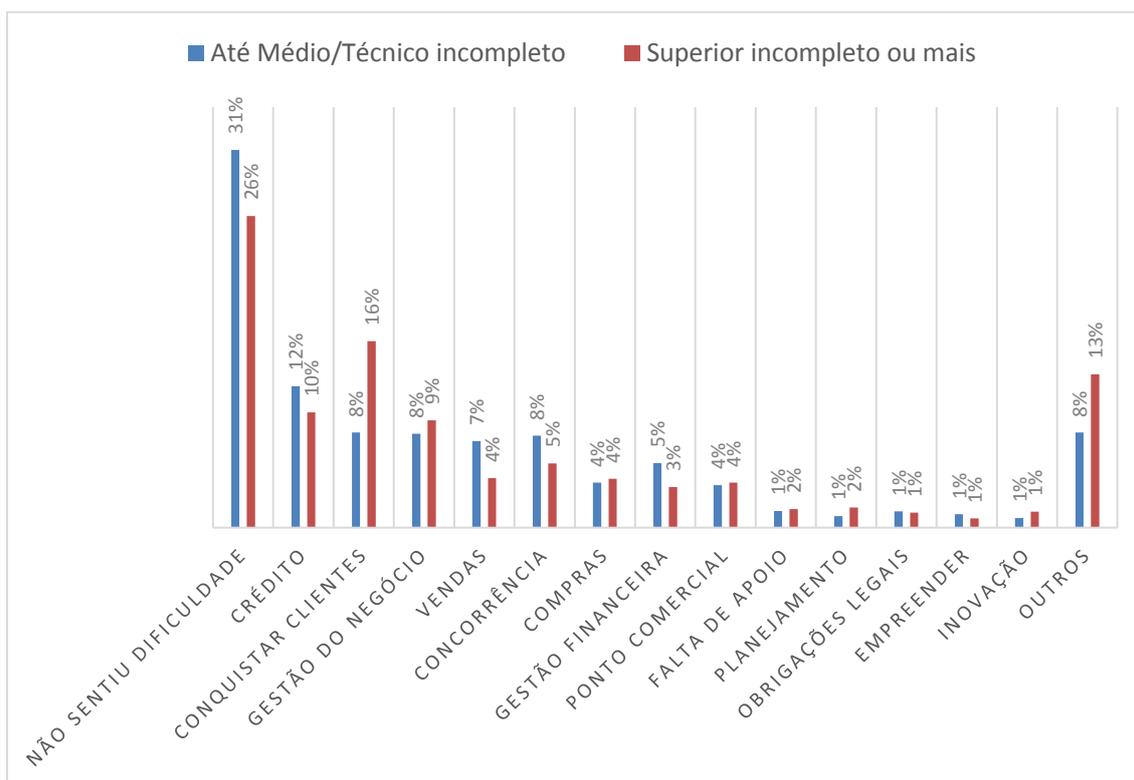
Fonte: Sebrae.

Talvez surpreendentemente, o público menos escolarizado declara ter menos dificuldade (ver gráfico 40). Entre as dificuldades citadas, destaca-se o fato de que “conquistar clientes” apresenta, entre os mais escolarizados, o dobro do percentual do grupo dos menos escolarizados. Por outro lado, crédito, vendas e concorrência, são proporcionalmente mais citados pelos menos escolarizados.

No gráfico 41, a comparação é feita com relação à principal ocupação anterior dos empreendedores. Para ressaltar os contrastes, foram comparados os dois maiores grupos: aqueles que eram empregados formais (empregados com carteira e servidores públicos) e os que eram empreendedores informais.

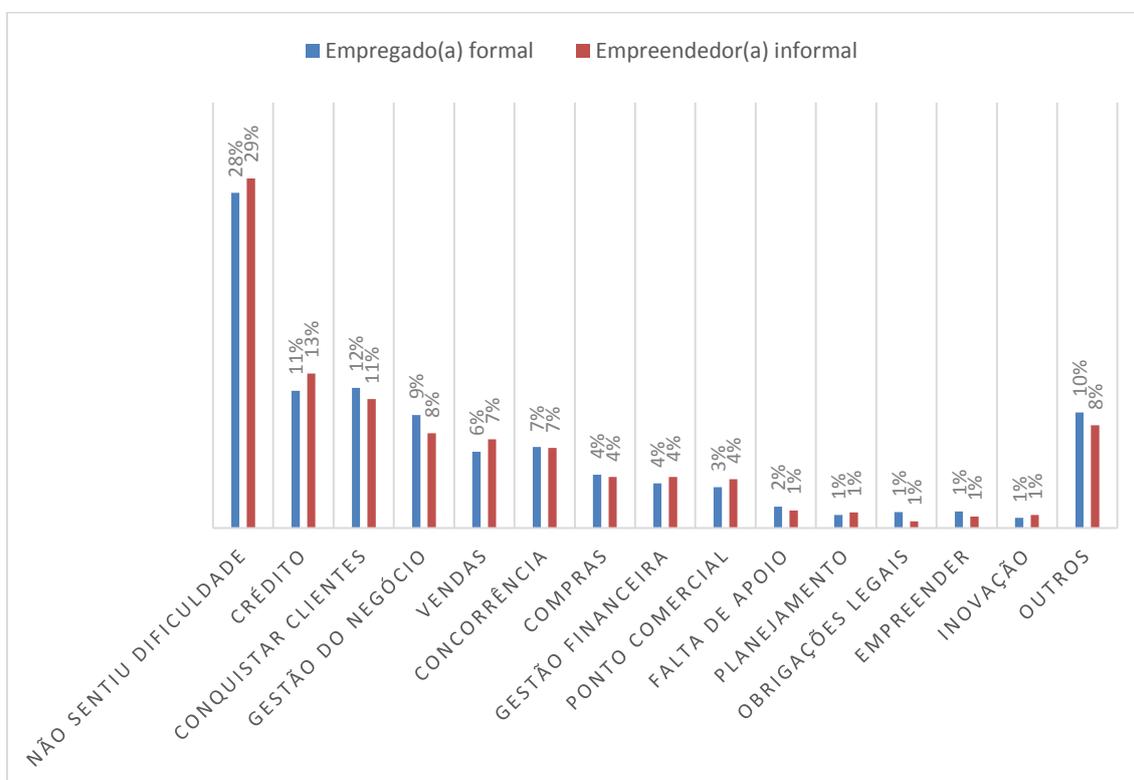
Também surpreendentemente, há poucas diferenças nos percentuais das dificuldades citadas entre os dois grupos. Aparentemente, a escolaridade é mais relevante que a ocupação anterior do empreendedor para entender suas dificuldades.

Gráfico 40 – Dificuldades enfrentadas, por nível de escolaridade.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 41 – Dificuldades enfrentadas, por principal ocupação anterior.

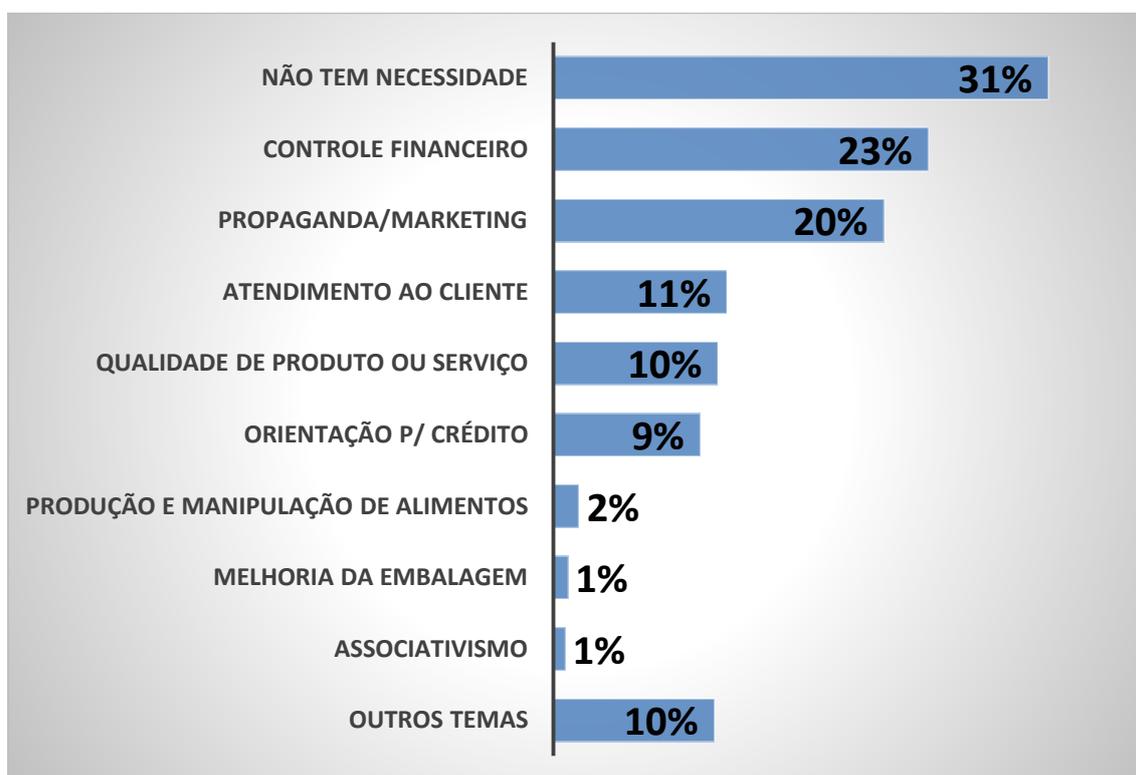


Fonte: Sebrae.

5.12. Demanda por capacitação

Após serem questionados a respeito das dificuldades, os empreendedores foram perguntados sobre as áreas em que mais sentem necessidade de capacitação, cursos ou consultoria no momento. Coerentemente com a pergunta anterior, 31% dos MEI responderam não terem necessidade de capacitação (ver gráfico 42). A segunda resposta mais frequente foi a de empreendedores com necessidade de capacitação em controle financeiro (23%); seguido de propaganda/*marketing* (20%); atendimento ao cliente (11%); qualidade de produto ou serviço (10%); orientação para crédito (9%); produção e manipulação de alimentos (2%); melhoria da embalagem (1%); associativismo (1%). Dez por cento dos MEI declararam ter necessidade de capacitação em outros temas.

Gráfico 42 – Áreas em que há mais necessidade de capacitação, curso ou consultoria.

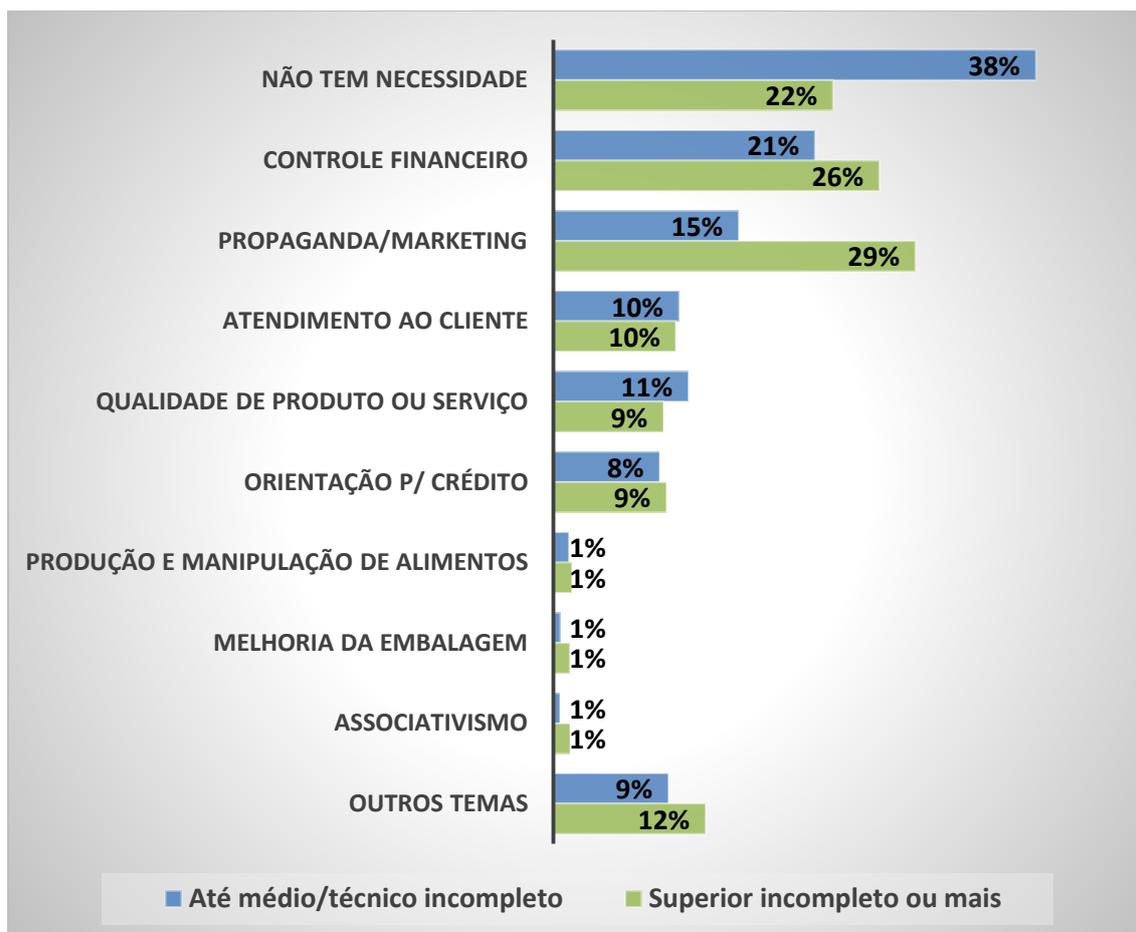


Fonte: Sebrae.

Para ter uma visão mais detalhada, foram cruzados os resultados acima com os de escolaridade e ocupação. Comparando-se o grupo menos escolarizado (até médio/técnico incompleto) com o mais escolarizado (superior incompleto ou mais), percebe-se que um percentual maior do primeiro grupo afirma não necessitar de capacitação – 38% a 22%. Das demais respostas,

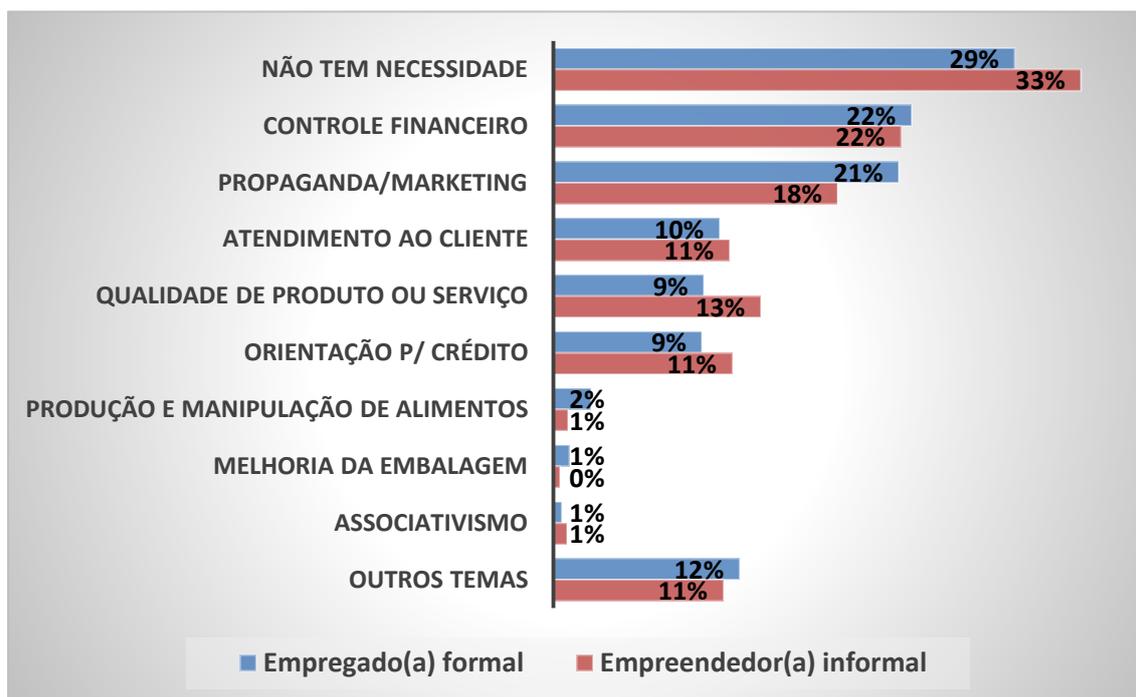
destaca-se o fato dos mais escolarizados declararem mais frequentemente necessidade de capacitações em propaganda e *marketing* e controle financeiro (ver Gráfico 43). Comparando-se dois grupos distintos de ocupação anterior, percebem-se poucas diferenças em necessidade de capacitação (ver Gráfico 44).

Gráfico 43 – Áreas em que há mais necessidade de capacitação, curso ou consultoria, por nível de escolaridade.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 44 – Áreas em que há mais necessidade de capacitação, curso ou consultoria, por principal ocupação anterior.

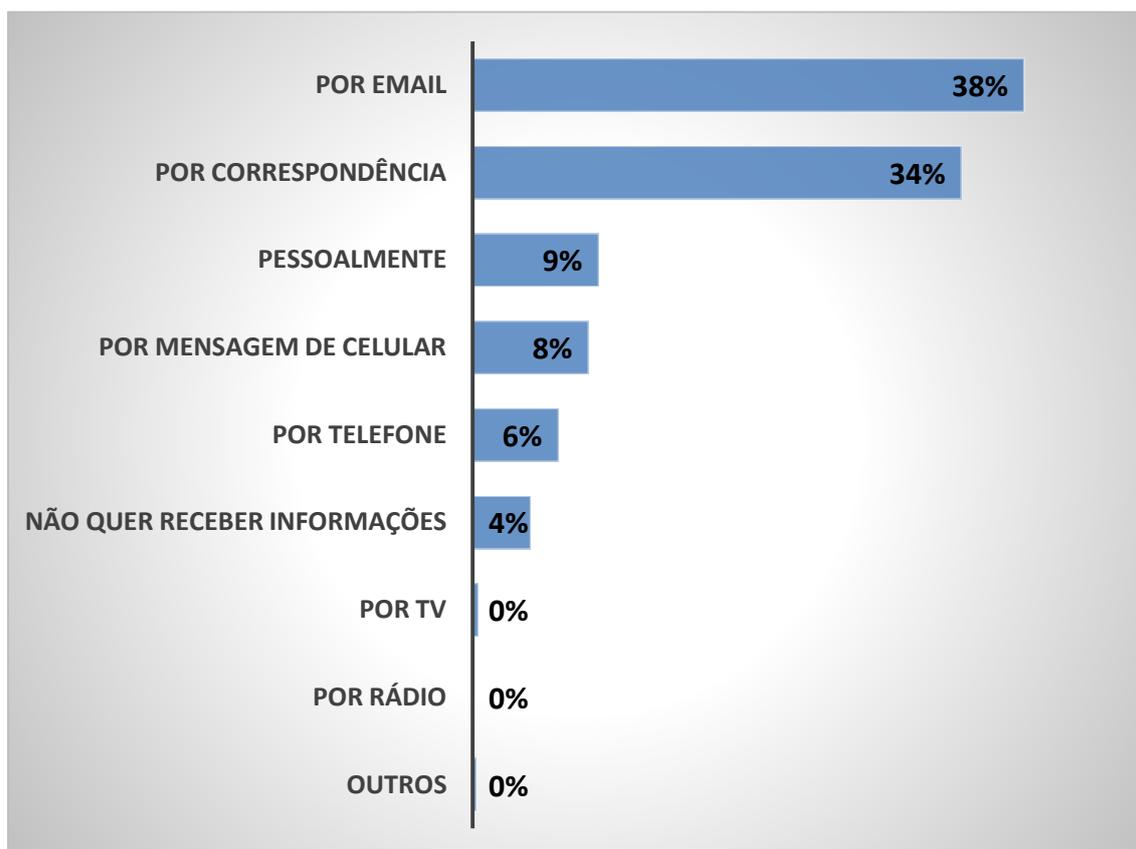


Fonte: Sebrae.

5.13. Forma de contato preferida

Na sequência, os empreendedores foram questionados a respeito da melhor forma de contato para receber informações importantes do Sebrae para o seu negócio. Interessantemente, as duas principais respostas são bastante distintas. Trinta e oito por cento dos MEI falaram que preferem ser contatados por *email*, 34% por correspondência, 9% pessoalmente, 8% por mensagem de celular, 6% por telefone, 4% declararam não querer receber informações e menos de 1% respondeu que prefere receber informações por TV, rádio ou outros meios (ver gráfico 45).

Gráfico 45 – Forma de contato preferida.

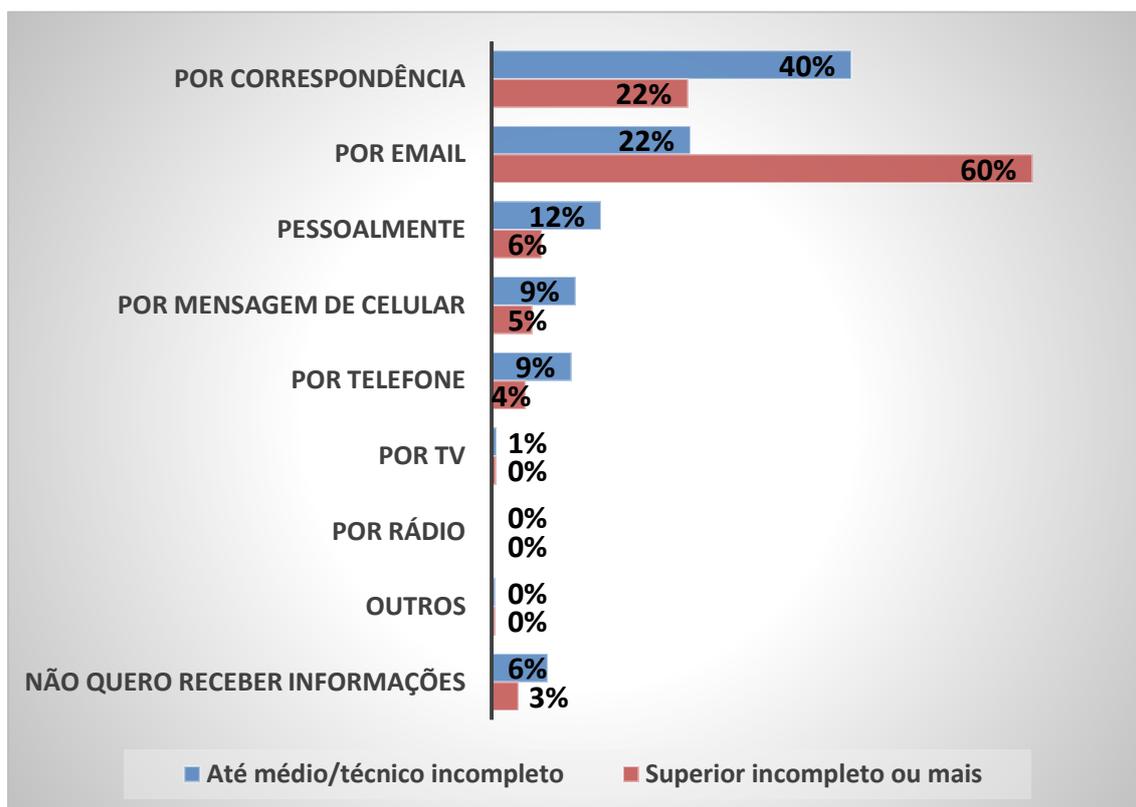


Fonte: Sebrae.

Assim como em outras perguntas, as respostas foram cruzadas com a escolaridade e a ocupação anterior do empreendedor. Quando olhada a distribuição por escolaridade, vê-se claramente dois perfis distintos (ver Gráfico 46). Enquanto 40% dos MEI menos escolarizados preferem receber informações por correspondência, entre os mais escolarizados, esse percentual é de 22%. O oposto ocorre com relação ao *email*, preferido por 22% dos menos escolarizados e por 60% dos mais escolarizados.

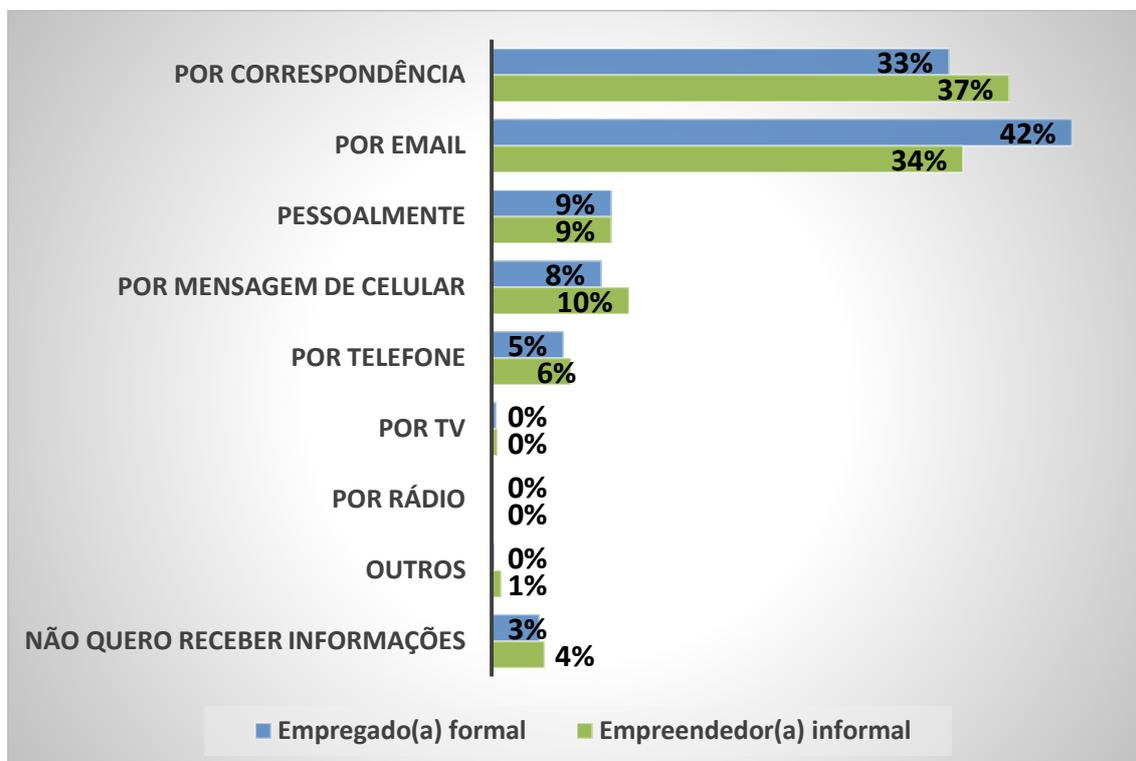
Ao comparar os MEI ex-empregados formais com os ex-empresendedores informais, percebem-se poucas diferenças, a não ser por uma maior preferência pelo *email*, entre o primeiro grupo, e pela correspondência, no segundo (ver gráfico 47).

Gráfico 46 – Forma de contato preferida, por nível de escolaridade.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 47 – Forma de contato preferida, por principal ocupação anterior.

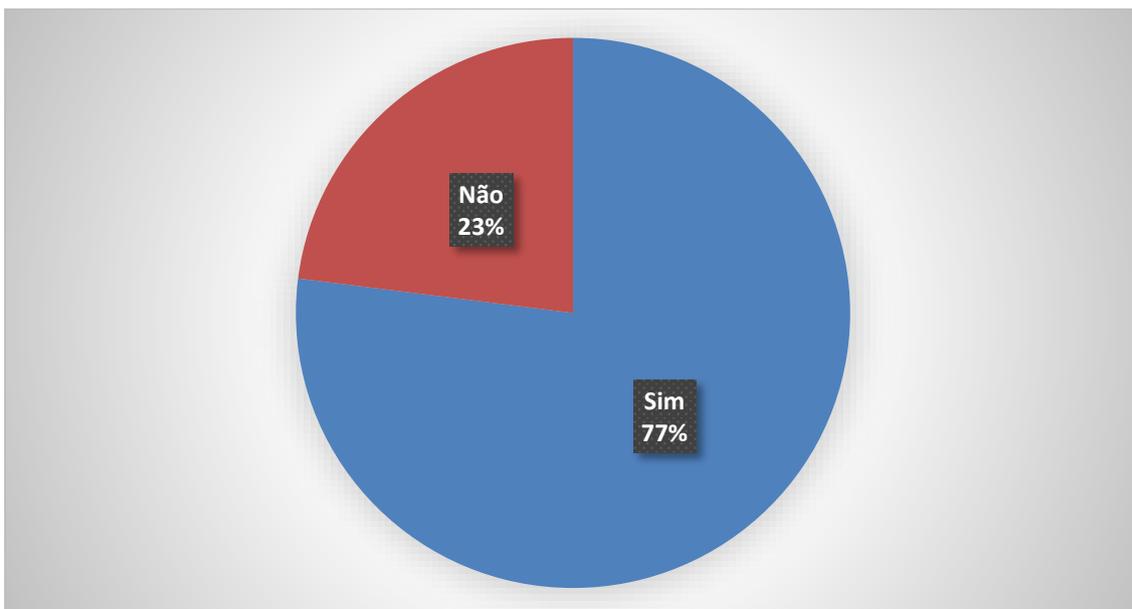


Fonte: Sebrae.

5.14. Perspectiva de crescimento

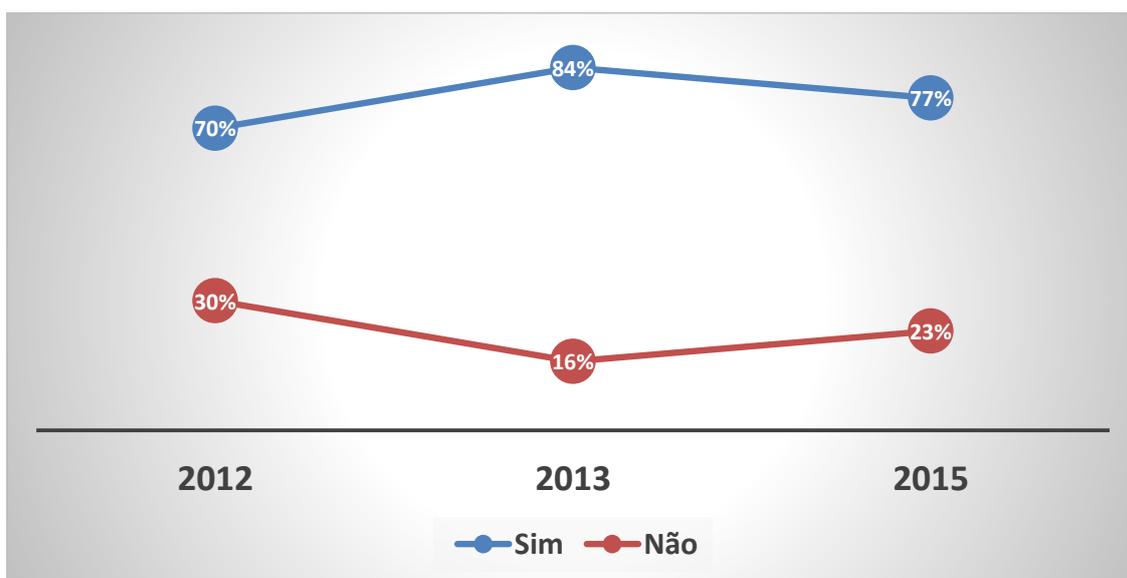
Foi questionado se o MEI pretende, nos próximos anos, faturar mais de 60 mil reais por ano, teto de faturamento permitido para o MEI, com sua empresa. Diante dessa pergunta, em 2012, 70% afirmaram positivamente, aumentando para 84% em 2013 e caindo novamente para 77% em 2015 (ver Gráficos 48 e 49).

Gráfico 48 – Perspectiva de crescimento.



Fonte: Sebrae.

Gráfico 49 – Perspectiva de crescimento.



Fonte: Sebrae.

5.15. Recomendação de formalização

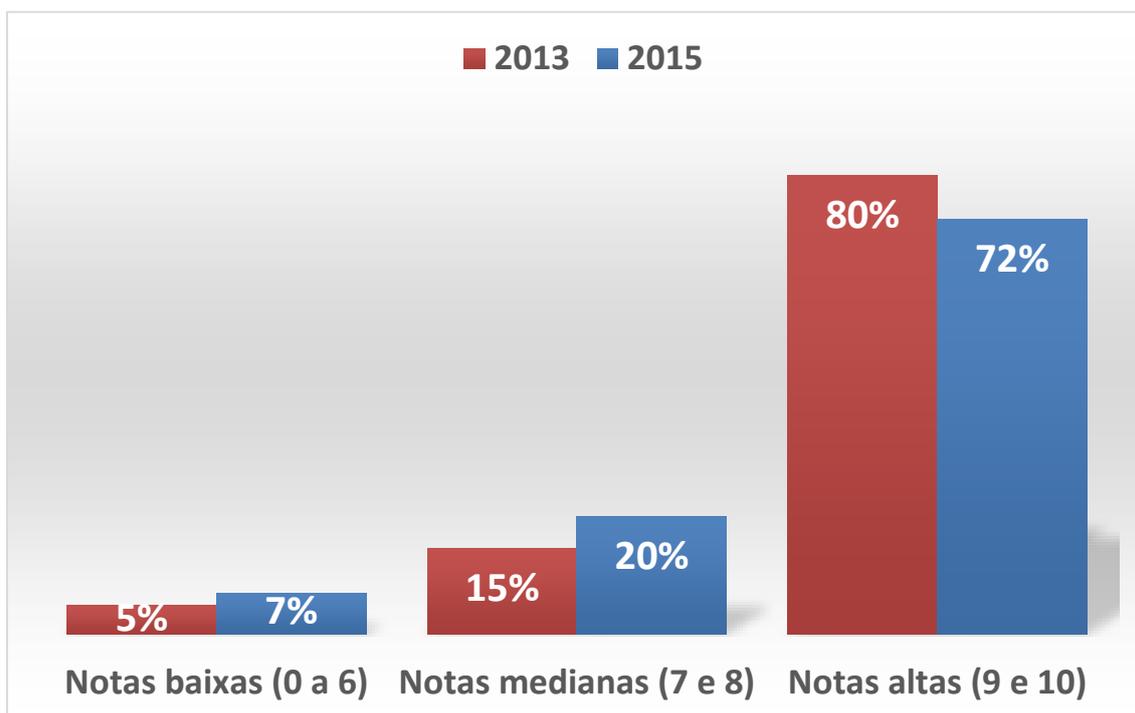
Por fim, investigou-se o grau de satisfação do microempreendedor individual com a sua formalização. Para tanto, foi perguntado se recomendaria o registro como microempreendedor individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ), solicitando que desse um nota de zero a dez, onde zero significa “com certeza não recomendaria” e dez “com certeza recomendaria”.

Assim como na pesquisa anterior, A quase totalidade dos entrevistados, 92% deram notas altas ou medianas, indicado alto índice de satisfação, com uma média geral 9,05 pontos. Mais especificamente, as notas altas (9 e 10) foram dadas por 72% dos MEI, notas medianas (7 e 8) por 20% e notas baixas (0 a 6) por 7% (ver gráfico 50).

Em comparação com 2013, houve um decréscimo no percentual de notas altas (de 80% para 72%) e um crescimento na proporção de notas medianas (15% para 20%) e baixas (5% para 7%). A média, que era de 9,29, teve uma pequena queda de 2,6%, ao chegar a 9,05.

Ainda assim, o alto grau de recomendação apresentado parece indicar que a maior parte dos microempreendedores individuais está satisfeita com a sua situação. Além disso, vê-se que há um indicativo de divulgação espontânea pelos próprios microempreendedores, recomendando a formalização para os seus pares informais.

Gráfico 50 – Recomendação de formalização*.



*2% dos entrevistados em 2015 e 1% em 2013 não souberam avaliar e, portanto, foram desconsiderados do cálculo.

Fonte: Sebrae.

Capítulo

6. Considerações Finais

6. Considerações Finais

De modo geral, o Perfil do Microempreendedor Individual 2015 reforça quatro aspectos claros sobre o MEI. O primeiro deles é que a criação da figura do Microempreendedor Individual parece ser um sucesso. A rápida evolução no número de registrados, o grau de satisfação dos empreendedores e o impacto relatado da formalização nos negócios não permitem outra conclusão que não essa.

Ademais, o perfil dos MEI, seja quanto à escolaridade, seja com relação às ocupações anteriores, mostra que o programa é uma ferramenta de sucesso tanto para o incentivo ao empreendedorismo e à abertura de empresas, quanto na promoção da formalização da economia. Dados aqui apresentados mostram que a participação dos microempreendedores individuais no total de trabalhadores por conta própria mais que dobrou entre 2012 e 2015.

O segundo ponto é que o Microempreendedor Individual parece mais escolarizado e tem mais visão de empresário do que se demonstra à primeira vista. Dois em cada dez desses empreendedores pelo menos iniciaram o ensino superior. Além disso, quase 80% deles pretende crescer e transformar seus negócios em microempresas.

O terceiro aspecto se refere à heterogeneidade desse público. Apesar de, na média, ele ser mais escolarizado do que a população brasileira, é importante ressaltar que quase 40% deles não completaram o ensino médio. Ademais, enquanto 38% preferem o *email* como forma de contato, outros 34% preferem o correio tradicional. Enquanto 76% possivelmente não têm experiência como empreendedores, por serem ex-empregados, ex-donos de casa, estudantes, aposentados ou desempregados, outros 22% eram empreendedores informais.

Esses números demonstram que, ao se pensar em soluções, sejam de capacitações, sejam de políticas públicas, para o Microempreendedor Individual, é preciso levar em consideração os distintos perfis desses empreendedores.

O quarto e último ponto está relacionado aos desafios que ainda precisam ser superados por instituições de apoio e atores dos setores público e privado. O mais importante deles parece ser a questão do crédito. É preciso entender por que mais de 80% dos microempreendedores

individuais não procuram empréstimo como pessoa jurídica e, quando buscam, pouco mais da metade consegue.

Outros estudos do Sebrae demonstram que a maioria dos pequenos empresários costuma se financiar fora do sistema bancário, principalmente por meio de seus fornecedores. Além disso, muitos que acessam crédito por instituições financeiras, fazem-no como pessoa física. Tornar o acesso do Microempreendedor Individual ao crédito mais fácil e adequado é apenas um dos desafios para seguir avançando na trilha de um ambiente de negócios melhor para os pequenos empreendedores.

Capítulo

Anexos

Anexo – Questionário da pesquisa⁴

Bom dia/tarde/noite! Por gentileza, eu poderia falar com o(a) Sr(a) _____?

Meu nome é _____. Sou pesquisador da empresa de pesquisa _____, contratada pelo SEBRAE. Estamos realizando uma pesquisa sobre o Microempreendedor Individual e gostaríamos de contar com sua opinião.

Nossa pesquisa tem a duração média de 7 minutos

Você poderia participar? Informamos que de acordo com o nosso código de ética sua identidade não será revelada e que chegamos até o(a) Sr(a) por meio de um sorteio realizado no banco de dados fornecido pela Sebrae.

A. PERGUNTAS INICIAIS

A1. Atualmente você está em atividade como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- a. Sim (IR PARA A PERGUNTA B1)
- b. Não, encerrou as atividades. [IR PARA PERGUNTA N1]
- c. Não, formalizou mas ainda não iniciou as atividades. [IR PARA PERGUNTA N2]
- d. Não, deixei de ser MEI(virou microempresa/Empresa de pequeno/Médio)(IR PARA A PERGUNTA B1)

N. PARA OS QUE NÃO ESTÃO EM ATIVIDADE

N1. Por que você encerrou suas atividades? (ESP-RM)

- a. Não dava dinheiro
- b. Não tinha tempo
- c. Não tenho perfil de empresário/empreendedor
- d. Não tinha clientes
- e. Não tinha dinheiro para investir/pagar fornecedores
- f. Não tive apoio

⁴ ESP = Pergunta espontânea. EST = Pergunta estimulada. RU = Resposta única. RM = Respostas múltiplas.

- g. Muita burocracia/impostos
- h. Concorrência muito forte
- i. Consegui um emprego
- j. Outro
- k. Não quis responder (Não estimular)
- l. Dificuldades com o ponto comercial (Infraestrutura, aluguel, localização, etc.)

N2. Você ainda pretende iniciar suas atividades como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- a) Sim
- b) Não (IR PARA PERGUNTA N4)

N3. O que falta para você iniciar suas atividades? (ESP-RU)

- a) Ajuda/Apoio
- b) Dinheiro
- c) Informação
- d) Licenças/documentação
- e) Local
- f) Tempo
- g) Outro

N4. Qual a sua escolaridade? (ESP-RU)

- a. Analfabeto/Sem instrução formal
- b. Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto
- c. Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo
- d. Ensino Médio Incompleto
- e. Ensino Médio Completo
- f. Ensino Técnico Incompleto
- g. Ensino Técnico Completo
- h. Ensino Superior Incompleto
- i. Ensino Superior Completo
- j. Pós-graduação.

[Agradecer e Encerrar a pesquisa]

B. SOBRE O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

B1. Onde funciona o seu negócio? (EST-RU)

- a. Na sua casa
- b. Em um estabelecimento comercial
- c. Na rua (ambulante).
- d. Na casa ou na empresa do cliente
- e. Em Feira ou Shopping popular

B2. Qual a sua escolaridade? (ESP-RU)

- a. Analfabeto/Sem instrução formal.
- b. Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Incompleto
- c. Ensino Fundamental (Alfabetização a 8ª Série) - Completo
- d. Ensino Médio Incompleto
- e. Ensino Médio Completo
- f. Ensino Técnico Incompleto
- g. Ensino Técnico Completo
- h. Ensino Superior Incompleto
- i. Ensino Superior Completo
- j. Pós-graduação

B3. Qual era a sua principal ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- a. Empreendedor informal (sem CNPJ) (IR PARA PERGUNTA B4)
- b. Empregado(a) com carteira (IR PARA PERGUNTA B7)
- c. Servidor público (IR PARA PERGUNTA B7)
- d. Empregado(a) sem carteira (IR PARA PERGUNTA B7)
- e. Desempregado(a) (IR PARA PERGUNTA B7)
- f. Dona(o) de casa (IR PARA PERGUNTA B7)
- g. Empreendedor formal (com CNPJ) (IR PARA PERGUNTA B7)
- h. Aposentado(a) (IR PARA PERGUNTA B7)
- i. Estudante (IR PARA PERGUNTA B7)

B4. Por quanto tempo você teve um negócio sem CNPJ? (ESP-RU)

- a. Menos de 2 anos
- b. Entre 2 e 4 anos e 11 meses
- c. Entre 5 anos e 9 anos e 11 meses
- d. Por 10 anos ou mais

B5. Na sua visão, a formalização como microempreendedor individual ajudou você a vender mais? (ESP-RU)

- a) Sim
- b) Não

B6. Você acredita que ter um CNPJ te deu melhores condições para comprar de seus fornecedores? (ESP-RU)

- a) Sim
- b) Não

B7. Você já vendeu produtos ou serviços para a prefeitura ou governo? (ESP-RU)

- a) Sim
- b) Não

B8. Com que frequência você vende produtos ou serviços para outras empresas? (EST-RU)

- a) Sempre
- b) Às vezes
- c) Nunca

B9. Após ter se registrado como Microempreendedor Individual, você tentou pegar um empréstimo em nome de sua empresa? (ESP-RU)

- a. Não (IR PARA A QUESTÃO B11)

- b. Sim, busquei mas não consegui (IR PARA A QUESTÃO B10)
- c. Sim, busquei e consegui (IR PARA A QUESTÃO B10)

B10. Onde você buscou empréstimo? (ESP-RM)

- a. Agiota
- b. Amigo ou familiar
- c. Banco da Amazônia
- d. Banco do Brasil
- e. Banco do Nordeste
- f. Banco do Povo
- g. Banco Real/Santander
- h. Banrisul
- i. Bradesco
- j. Caixa Econômica Federal
- k. Cooperativa de crédito
- l. HSBC
- m. Instituição de microcrédito
- n. Itaú/Unibanco
- o. Sicoob

B11. Você tem outra fonte de renda, além da sua atividade como Microempreendedor Individual? (ESP-RM)

- a. Não possuo nenhuma outra fonte de renda
- b. Tenho um emprego formal
- c. Tenho um emprego informal (sem carteira/bico)
- d. Tenho outro negócio por conta própria
- e. Recebo Bolsa-Família
- f. Recebo Aposentadoria/Pensão
- g. Recebo ajuda financeira de parentes ou amigos.
- h. Aluguel de imóvel

B12. Qual foi o principal motivo que levou você a se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- a. Benefícios do INSS (aposentadoria, auxílio-doença, salário-maternidade, pensão, etc).
- b. Conseguir empréstimo como empresa.
- c. Custo de formalizar é muito barato/de graça.
- d. Evitar problemas com a fiscalização/prefeitura
- e. Facilidade de abrir a empresa.
- f. Possibilidade de aceitar cartão de crédito/débito
- g. Possibilidade de crescer mais como empresa
- h. Possibilidade de emitir nota fiscal.
- i. Possibilidade de fazer compras mais baratas/melhores
- j. Possibilidade de vender para o governo.
- k. Possibilidade de vender para outras empresas.
- l. Ter uma empresa formal.

B13. Você teve ajuda para se registrar como Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- a. Não.
- b. Sim, de um contador.
- c. Sim, de um amigo ou familiar.
- d. Sim, do Sebrae.
- e. Sim, de uma empresa.
- f. Sim, da prefeitura/associação/outras instituições.
- g. Outros

B14. Qual a principal dificuldade que você enfrenta no seu negócio? (ESP-RU)

- a. Administrar meu negócio
- b. Comprar bem/barato
- c. Conquistar clientes/vender
- d. Conseguir crédito/dinheiro emprestado
- e. Controlar o dinheiro da empresa
- f. Empreender

- g. Encontrar apoio
- h. Entender/cumprir as obrigações legais
- i. Inovar
- j. Planejar
- k. Vendas
- l. Concorrência
- m. Dificuldades com o ponto comercial (Infraestrutura, aluguel, localização, etc.)
- n. Outros
- o. Não senti dificuldade

Quais são as áreas em que sente mais necessidade de capacitação, cursos ou consultoria atualmente? (EST – RM)

- a) Propaganda/Marketing
- b) Melhoria da qualidade produto/serviço
- c) Controles financeiros
- d) Produção e manipulação de alimentos
- e) Orientação para o Crédito/financiamento
- f) Melhoria da Embalagem
- g) Atendimento ao cliente
- h) Associativismo
- i) Não tem necessidade

B15. Você já deixou de pagar algum boleto mensal do Microempreendedor Individual? (ESP-RU)

- a) Sim
- b) Não
- c) Ainda não recebi
- d) Não sabe avaliar
- e) Meu contador que faz isso pra mim.

B16 O envio do carnê da cidadania/boleto para seu endereço facilitou o seu pagamento mensal? (EST-RU)

- a) Sim
- b) Não
- c) Não recebi ainda

B17. Como você gostaria de receber informações importantes do Sebrae para o seu negócio?

(ESP-RU)

- a. Pessoalmente
- b. Por correspondência
- c. Por e-mail
- d. Por mensagem de celular (SMS)
- e. Por rádio
- f. Por telefone
- g. Por TV
- h. Não quero receber informações
- i. Outros

B18. Você pretende, nos próximos anos, faturar mais do que 60 mil reais por ano com a sua empresa? (ESP-RU)

- a. Sim
- b. Não

B19. Você acha difícil contratar empregado com carteira assinada? (ESP-RU)

- a. Sim
- b. Não
- c. Não preciso.

B20. Quantos empregados você possui atualmente? (ESP-RU)

- a) Nenhum
- b) 1 empregado
- c) 2 a 3
- d) 4 a 6
- e) Mais de 6

f) Não respondeu

B21. Dê uma nota de 0 a 10 para o quanto você recomendaria o registro como Microempreendedor Individual para alguém que tenha um negócio informal (sem CNPJ). Onde 0 significa “com certeza não recomendaria” e 10 significa “com certeza recomendaria” (ESP-RU)

- a) _____
- b) NS/NR

Agora para encerrar, eu gostaria de fazer 3 perguntas para traçar o seu perfil pessoal.

B22. Somando todas as rendas de todas as pessoas que moram na sua casa, você diria que a sua renda familiar mensal, incluindo salários, “bicos”, aposentadorias etc. é de quanto, aproximadamente? [COM ESTÍMULO – ABERTA – EM CASO DE NÃO RESPOSTA, PEDIR APROXIMAÇÃO]

R\$ _____

B23. Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo filhos e parentes (Incluindo o entrevistado)? (ESP-RU)

B24. Em termos de raça, como você se classificaria? (EST-RU)

- a. Branco(a)
- b. Pardo(a) (inclui moreno, mulato, mestiço, cafuzo, caboclo, ou outros)
- c. Preto(a) (inclui negro)
- d. Amarelo(a) (oriental, chinês, japonês, asiático, etc)
- e. Indígena
- f. Sem resposta

